



Sinais são avisos que nos ajudam a conhecer, lembrar ou prever alguma coisa. Em toda parte esperam ser vistos e decifrados. Identificar o que ocultam depende de treino, experiência e maturidade.

Qual o tempo certo de uma leitura, de uma degustação, de um aprendizado? O que nossas escolhas revelam sobre nós? O que os charutos ocultam? O que as cinzas dizem sobre aquilo que as precedeu? Neste livro o autor desperta os sentidos e leva o leitor a decifrar o que existe por trás dos sinais de fumaça.

SINAIS DE FUMAÇA

SILVIO NUNZIATO

SINAIS DE FUMAÇA

SILVIO NUNZIATO



SINAIS DE FUMAÇA

SILVIO NUNZIATO

SÃO PAULO

2012



Coordenação editorial

Elissa Khoury Daher

Projeto gráfico e capa

Blocco Lab

Iconografia e reportagens

Revista Monet/ Acervo editora Globo



Dedico este livro a Meiry, minha esposa, companheira e
confidente, que sempre foi a primeira leitora crítica de
meus artigos. Em todas as horas dedicadas à produção dos
textos, seus comentários, incentivo, apoio e sua paciência
foram fundamentais. Sem ela, esta obra não seria o que é.

AGRADECIMIENTOS

A André Jalonetsky, então diretor de redação da revista *Monet*, pelo convite e pela confiança depositada em mim.

A Alexandre Maron, editor-chefe que acompanhou cada matéria; a Debora Federsen, pela rica iconografia; e aos que participaram da produção da revista.

A todos os leitores de meus artigos, pelas mensagens enviadas e pelas manifestações de carinho que recebo ainda hoje.

APRESENTAÇÃO

No início de 2003, nascia a revista *Monet*, com a programação da TV a cabo da operadora NET. Além de apresentar a grade de programação dos canais, trazia reportagens sobre alta gastronomia, viagens, vinhos, charutos, entre outras.

Foi nessa época que André Jalonetsky, então diretor de redação, entrou em contato comigo. Convidou-me a escrever textos mensais para a seção “Charuto”.

A história, no entanto, começou bem antes e está intimamente ligada a um grupo de amigos que se reunia periodicamente para degustar seus puros, em uma época em que os charutos cubanos chegavam ao Brasil com dificuldade. Durante uma viagem à terra de Fidel, com esses mesmos companheiros, surgiu o interesse de transformar o prazer em negócio. O comércio internacional sempre fez parte de minha vida, então, este pareceu o caminho natural a seguir. Diante desse contexto, senti-me apto a aceitar o convite. A data-limite para a entrega do conteúdo era de até dez dias antes do fechamento da edição, e os temas poderiam ser livremente escolhidos por mim. Um desafio, pois não tinha os recortes temáticos predefinidos. Mal acabava de entregar uma matéria, já iniciava a pesquisa para a seguinte. Entreguei-me aos artigos buscando sempre excelência. Queria atingir todo tipo de leitor: do especialista ao leigo; do homem interessado à mulher que apenas folheava o periódico. Para tanto, o conteúdo deveria ser convidativo: trazer curiosidades, temas variados e títulos instigantes. Particpei ativamente da produção das fotos, seja indicando o conteúdo, seja fornecendo os objetos fotografados. Três anos intensos e prazerosos.

No total, foram 34 edições da revista, de maio de 2003 (nº 2) a março de 2006 (nº 36). As matérias, de página dupla, juntamente com as capas das revistas, foram compiladas neste volume. Com ele pretendo reunir um período importante de minha vida, de trabalho árduo e recompensador. E, ao mesmo tempo, presentear aqueles que acompanharam todo o processo.

Em 2006, o foco editorial e o projeto gráfico da *Monet* foram reestruturados, e a seção de charutos encerrou seu ciclo. Fica aqui a marca de sua existência.

SUMÁRIO

CUBANOS X BAIANOS	10
CHARME E ELEGÂNCIA.....	12
RÓTULO DE OURO.....	14
MEDIDAS	16
OS SEGREDOS DO CORTE	18
MANUAL DE PROTEÇÃO	20
O MAIOR DOS CUBANOS.....	22
O LUGAR IDEAL	24
TABACO EM LETRAS.....	26
UM PRAZER TRIPLO.....	28
FAVORITO DOS ASTROS	30
VESTIDO PARA FUMAR.....	32
COMPANHIA PERFEITA	34
PARA OS DIPLOMATAS.....	36
AS APARÊNCIAS ENGANAM.....	38
A GUERRA DO EMBARGO.....	40
TROPA DE ELITE	42
OLHAR, TOCAR, CHEIRAR E SABOREAR.....	44
BONS MODOS.....	46
O NOVO CONDE DE MONTECRISTO.....	48
PARA FRANCÊS VER.....	50
DIGA-ME QUE CHARUTO FUMAS.....	52
O QUE É QUE O ANGELINA TEM?	54
O TEMPO CERTO PARA DEGUSTAR.....	56
SEM SINAIS DE FUMAÇA	58
O QUE AS CINZAS REVELAM.....	60
O TEMPO CERTO	62
A ORIGEM DOS MAÇOS	64
O TAMANHO CONTA.....	66
UMA ALTERNATIVA AOS PROIBIDOS	68
DIÁRIO DOS PUROS.....	70
GUIA DE VIAGEM.....	72
GRANDE ANGELINA.....	74
PRAZER EM DOBRO.....	76
PARA TREINAR O NARIZ	78

CHARUTO



Maio/2003





SILVIO NUNZIATO É ESPECIALISTA EM CHARUTOS
E CONSULTOR DE LIVROS SOBRE O ASSUNTO.
CONSUME O PRODUTO HÁ MAIS DE 20 ANOS.
E-MAIL: SILVIO@INTERMARES.COM

CUBANOS X BAIANOS

Primero é preciso ressaltar que a tradição do charuto cubano é proveniente de 500 anos de cultivo, produção e manufatura, contra 130 anos do baiano. Levando-se em conta que o processo de produção do charuto é 100% artesanal e o ofício de torcedor ou tabaqueiro (pessoa que faz o charuto manualmente) é uma herança de família, passada de pai para filho através das gerações, podemos mais uma vez notar o peso da tradição.

Clima, semente de qualidade e solo favorável formam a base para produção de um excelente charuto. Podemos dizer que nesses quesitos Cuba e Bahia estão muito próximos, pois possuem climas parecidos o ano todo e as sementes plantadas na Bahia foram na sua grande maio-

ria trazidas de Cuba. No solo, a ilha leva vantagem, já que com centenas de anos de plantio, os elementos químicos e orgânicos fundamentais passaram a compor sua base, completando o trinômio clima, semente e solo com perfeição.

Em suma, para analisarmos um charuto podemos levar em consideração três itens: sabor, força e aroma. O cubano é mais intenso, forte e encorpado, com o gosto de tabaco acima de tudo, com retrogosto marcante. Já o baiano evidencia aromas mais suaves tais como canela, cravo, cacau, chocolate e caramelo. O seu retrogosto não fica tão evidente, mas proporciona grande prazer por causa da sua leveza.

As exportações de Cuba quase na sua totalidade são feitas em for-

ma de charutos (cerca de 200 milhões de unidades) e uma parcela mínima em fumo como matéria-prima. Mas a Bahia exporta 99% de sua produção em forma de fumo: 1% (algo em torno de 5 milhões de unidades) vendido no mercado interno e uma pequena parcela para exportação. Como consequência, a qualidade fica comprometida e é frequente encontrar 20% de uma caixa de cubanos sem condições de ser fumada, fato que raramente ocorre com nossos baianos, mesmo custando até quatro vezes menos.

Como apreciador de cubanos e baianos, posso concluir que o único fator predominante que dá vantagem ao cubano é a tradição, mas com o tempo os baianos estarão no mesmo patamar. □

FOTOS: FABIANO CERCHIARI
PRODUÇÃO: DEBORA FEDDERSEN
AGRADECIMENTOS: EPICUR CIGAR CLUB

E ELEGÂNCIA

CHARME

Todos conhecem o clichê: mulheres simplesmente não combinam com charutos e portanto não devem fumá-los. Não concordo: as mulheres devem sim apreciar um bom charuto tais quais os homens.

Os homens encaram o desejo da mulher de fumar charuto como ameaçador, cômico e até sexy e, através dos tempos, é algo que tem causado intimidação nas mulheres. Nem sempre foi assim. Segundo o historiador Jordan Goodman, em "Tobacco in History: The Cultures of Dependence", o processo de distinção sexual no consumo de charutos por mulheres não existiu até o século 19. Nesse período, uma mulher ao fumar um charuto estaria assumindo a prerrogativa masculina de ter prazer em público. O charuto era um ícone para mulheres que mostravam sensualidade, como ciganas e atrizes.

No início do século 20, iniciou-se um trabalho publicitário encorajando as mulheres a fumar cigarros. Eles eram mais simples e modernos. Já os charutos eram grosseiros, comparativamente.

Mas, nos últimos anos, muitas mulheres estão descobrindo o prazer dos charutos. Elas são educadas, bem-sucedidas, geralmente com mais de 30 anos. O maior índice per capita de fumantes femininas de charuto está na Europa,

CADA VEZ MAIS MULHERES REDESCOBREM O PRAZER DE FUMAR CHARUTOS

em países como Dinamarca, líder absoluto, seguido de Holanda, França e Itália –talvez porque, historicamente, a igualdade entre homem e mulher tem sido regra nessas nações.

Pesquisas têm apontado que muitas mulheres fumam charuto por causa de lembranças do passado. Associam a bons momentos, pois era sempre quando entes queridos estavam relaxados e tinham tempo de se dedicar a elas. Até hoje guardam pequenos objetos em caixas de charuto vazias da mesma maneira que faziam quando jovens.

Na minha opinião, as mulheres devem fumar charutos e não vem ao caso se são longos ou curtos, fortes ou fracos. O importante é a maneira de fumar. A mulher deve levar o charuto à boca encostando-o levemente nos lábios, aspirar a fumaça e retorná-lo imediatamente para uma posição de descanso. Nunca mantê-lo na boca ou mordê-lo. Com a postura correta ao fumar um charuto, as mulheres tornam-se elegantes e sensuais, mas da forma errada podem passar uma aparência grosseira e vulgar. □

Junho/2003



NÃO VEM AO CASO SE SÃO LONGOS OU CURTOS, FORTES



SILVIO NUNZIATO É ESPECIALISTA EM CHARUTOS
E CONSULTOR DE LIVROS SOBRE O ASSUNTO.
CONSUME O PRODUTO HÁ MAIS DE 20 ANOS.
E-MAIL: SILVIO@INTERMARES.COM



FOTO: REGINE M/GETTY IMAGES

OU FRACOS. O IMPORTANTE É A MANEIRA DE FUMAR.



SILVIO NUNZIATO É ESPECIALISTA EM CHARUTOS
E CONSULTOR DE LIVROS SOBRE O ASSUNTO.
CONSUME O PRODUTO HÁ MAIS DE 20 ANOS.
E-MAIL: SILVIO@INTERMARES.COM

AS ANILHAS SÃO MAIS DO QUE ITENS DECORATIVOS
E TÊM POR TRÁS QUASE DOIS SÉCULOS DE HISTÓRIA

RÓTULO DE OURO

Aquele pequeno anel de papel decorado que envolve a maioria dos charutos e é conhecido como anilha tem sua origem rodeada de mistérios. Os cubanos, que encaram a história do charuto com a mesma intensidade que os americanos acompanham o beisebol, dão crédito para a invenção da anilha a Gustave Bock, um imigrante holandês que trabalhava na indústria de charutos em Havana, em 1830.

Cuba exportava os charutos em barris ou caixas de madeira somente com a inscrição do nome do fabricante e país de origem. Bock, conhecedor das práticas comerciais inescrupulosas na Europa, ordenou que anéis de papel com sua assinatura fossem colocados em todos os charutos para exportação, evitando falsificações baratas. A idéia teve adesão ampla e virou padrão.

Nas versões folclóricas, a anilha

tinha funções como proteger os dedos dos fumantes contra manchas de tabaco, em particular dos cavalheiros ingleses que usavam luvas brancas em ocasiões especiais nas quais o charuto era apreciado. Também era atribuída à anilha a função de manter o charuto firme e enrolado, travando sua capa. Mas historiadores cubanos defendem que um charuto feito com boas folhas e por um bom enrolador não deixaria manchas nos dedos e muito menos se desprenderia.

Foi em 1855 que a anilha passou a ter grande importância comercial, porque proporcionava uma maneira de cada fabricante fazer propaganda de seu produto. Como na época o analfabetismo era muito mais presente, os apelos de figuras, cores e desenhos eram bons meios de chamar a atenção. Os motivos eram temas ligados a cultura, personalidades e esportes, entre muitos.

Em 1900, quatro em cada cinco americanos fumavam charutos e 2 bilhões de anilhas foram colocados no mercado. Com essa euforia começaram a ser vendidos álbuns para colecionar anilhas e foi então que surgiu a vitófilia ou a arte ou hobby de colecionar anilhas de charuto.

A questão de que o charuto deve ser fumado com ou sem a anilha é puramente pessoal. Na Inglaterra, por exemplo, é considerado um mau hábito mostrar a marca de charuto que se está fumando, fato que já não ocorre no resto da Europa e nos Estados Unidos.

A prática de fumar um charuto com a anilha pode parecer uma atitude esnobe. Caso a escolha seja tirar a anilha, o mais aconselhável é fazê-lo depois de alguns minutos do charuto aceso, porque o calor propagado tornará a goma menos adesiva, facilitando sua retirada. □

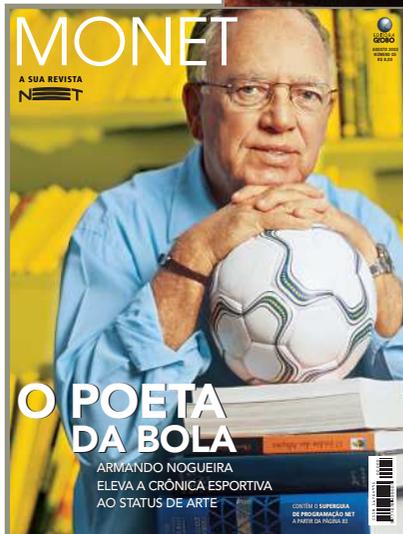
CHARUTO

MEDIDAS

COMPRIMENTO,
DIÂMETRO E
FORMATO DEFINEM
UM BOM
CHARUTO

FOTO: DEBORA FEDDERSEN

Agosto/2003



70

MONET



SILVIO NUNZIATO É ESPECIALISTA EM CHARUTOS

E CONSULTOR DE LIVROS SOBRE O ASSUNTO.

CONSUME O PRODUTO HÁ MAIS DE 20 ANOS.

E-MAIL: SILVIO@INTERMARES.COM

Como escolher um charuto? Qual é o melhor comprimento, diâmetro e até formato? Qual marca e o país de origem? Capa clara ou escura? Para um fumante experiente, só com o tempo e provando várias combinações de todos esses fatores mencionados pode-se definir a sua preferência. Para os fumantes iniciantes, devo admitir que essa não é uma decisão fácil.

Um charuto é definido pelo seu comprimento, diâmetro e formato. Esse conjunto de medidas é conhecido (em Cuba como referência) como vitola. O comprimento é medido em centímetros ou polegadas e o diâmetro em centímetros ou 64 avos de polegada. Em suma, o diâmetro é medido com um calibrador de anel, ou seja, a medida encontrada ao colocar um anel em volta do charuto, da mesma forma que se mede com um calibrador o dedo ao comprar uma aliança. Um Churchill, por exemplo, costuma ter 7" x 47/64 avos de polegada. Quanto ao formato, os charutos podem ser retos (formato cilíndrico) ou figurados (tamanhos diferentes do cilíndrico ou irregulares).

Existem mais de 40 tamanhos de charutos cubanos feitos à mão e um total de 80 se incluirmos os produzidos à máquina. Os calibres dos fabricados à mão vão de 26 até charutos imensos como o Casa Blanca Jeroboam, com um calibre de 66 (ou seja, mais de 25 mm de diâmetro). Os comprimentos variam de 100 mm a 255 mm, como o Royal Jamaican Downing Street.

Dentro desses limites, pode haver qualquer tipo de combinação de comprimento e calibre. Antes da 2ª Guerra foi feito para um marajá indiano o maior charuto fumável já fabricado, com 457 mm de comprimento e um calibre de 47. Nascia o Koh-i-Noor.

A escolha do formato, tipo ou tamanho de um charuto é pessoal. Deve ser levada em conta uma série de fatores tais como tempo para fumar, humor, local, disponibilidade financeira, hora do dia e outros. Muitas vezes um charuto que não tenha agradado em determinado momento deve receber novas chances. Se não funcionar após algumas tentativas, sugiro buscar outras opções, mas levando em conta as boas características encontradas no charuto anterior.

Sempre tenha em mente também que determinado tamanho e formato de uma marca não querem dizer que serão iguais em outra. Essas medidas são referências, mas cada fábrica utiliza o próprio critério e variações serão encontradas dentro de um mesmo calibre e tamanho. Lembre que um charuto com calibre maior é mais encorpado, com fluxo melhor e tende a ter mais sabor. Geralmente, aqueles com calibres menores são mais leves, suaves e mais indicados para iniciantes. □

NOME	CALIBRE	COMPRIMENTO (polegadas)
Monte Cristo A	47	9 1/4
Double Corona	49	7 5/8
Churchill	47	7
Piramide/Torpedo	52	6 1/8
Belicoso	52	5 1/2
Corona	42	5 1/2
Robusto	50	5
Petit Corona	42	5
Panetela	26	4 1/2
Tres Petit Corona	40	4 1/2
Demi Tasse	30	3 7/8

OS SEGREDOS DO CORTE



DEBORA FEDDERSEN

Setembro/2003



Fumar charuto é um ritual de degustação que tem como finalidade proporcionar ao apreciador muito prazer. Por esse raciocínio, tudo o que começa bem tem muito mais chance de terminar a contento e é por isso que iniciar esse rito de maneira correta é importante. Cortar e acender um charuto não é ciência nenhuma, ainda mais quando respeitados alguns procedimentos básicos que com certeza farão esse início de ritual ter

muito peso no processo. No entanto, um charuto malcortado pode aquecer demais, soltar parte da folha da capa ou até deixar pedaços de tabaco nos dentes do fumante.

Os bons charutos feitos à mão vêm de fábrica com uma tampa de tabaco (feita da mesma folha usada na capa) na ponta que se leva à boca e deve ser cortada ou perfurada. Esse corte deverá criar uma abertura de tamanho suficiente, de modo que se inicie um fluxo de

oxigênio e a fumaça possa trafegar dentro do charuto com facilidade, mantendo-o o mais intacto possível. Há várias maneiras de fazer essa abertura e são preferências pessoais de cada um. A seguir, vamos analisar algumas alternativas.

O cortador em forma de "V" é um dos mais antigos. Sua característica é de fazer uma abertura profunda em forma de cunha, deixando as laterais perfeitamente arredondadas e proporcionando um bom fluxo.



SILVIO NUNZIATO É ESPECIALISTA EM CHARUTOS

E CONSULTOR DE LIVROS SOBRE O ASSUNTO.

CONSUME O PRODUTO HÁ MAIS DE 20 ANOS.

E-MAIL: SILVIO@INTERMARES.COM



Geralmente, suas lâminas são pouco afiadas, o que pode rasgar a ponta do charuto, arruinando assim a cabeça e eliminando a sensação de ponta arredondada, muito apreciada por alguns fumantes.

Cortadores retos ou com guilhotina podem ter lâmina simples (única) ou dupla. São sem dúvida os mais populares porque ambos produzem cortes limpos e causam pouco dano ao charuto. Eles cortam quase toda a cabeça,

proporcionando um fluxo agradável. Alguns fumantes usam a guilhotina para remover o mínimo possível da cabeça, uma lasca, somente o suficiente para expor o miolo, criar uma passagem de ar sem destruir a tampa e mantendo a cabeça ligeiramente arredondada.

O corte em bala ou punção é relativamente novo no mercado e feito do cartucho de uma bala de revólver contendo uma lâmina enrolada. A bala é inserida na cabe-

ça do charuto e, ao girar e pressionar levemente, retira-se uma pequena quantidade de tabaco em forma de cilindro. Esse corte proporciona um bom fluxo de ar e mantém a parte arredondada da cabeça do charuto. Não é recomendada para charutos com formato de pirâmide e pode ser um problema se o charuto estiver ligeiramente seco, pois a menor pressão pode danificar a tampa.

Outra opção de corte reto é com uma tesoura que se parece com a de um barbeiro, com duas lâminas curvas na ponta. Sua maior vantagem é a abertura suficiente para cortar charutos de qualquer bitola. No entanto, é difícil de controlar a porção da cabeça a ser cortada.

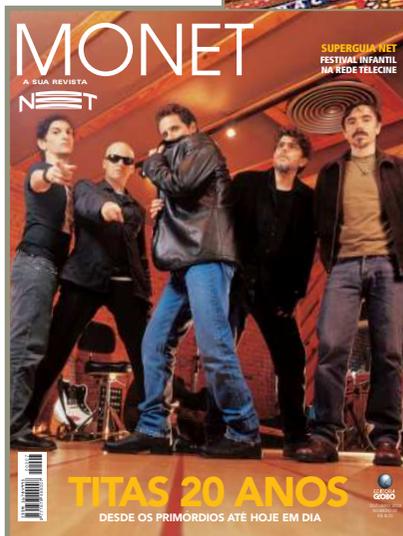
Acender seu charuto também faz parte do ritual do prazer de fumar e algumas regras devem ser levadas em conta. Se a opção for usar fósforos, prefira sempre os de madeira (em especial os longos) e nunca os de papelão, pois contêm enxofre nas pontas e no corpo, que ajuda a mantê-los acesos, e passarão resíduos químicos para o charuto. Os de madeira, depois de acesos por algum tempo, estarão livres dessa substância. Se preferir isqueiro, opte por um a gás e não fluido, que produz odores que poderão impregnar o charuto e alterar seu paladar. Não se apavore se o charuto apagar e for preciso reacendê-lo, o que é perfeitamente normal. Simplesmente, tome o cuidado de retirar o máximo de cinza possível e reinicie o processo. □

CHARUTO



DEBORA PEDDERSEN

Outubro/2003



70 MONET



SILVIO NUNZIATO É ESPECIALISTA EM CHARUTOS

E CONSULTOR DE LIVROS SOBRE O ASSUNTO.

CONSUME O PRODUTO HÁ MAIS DE 20 ANOS.

E-MAIL: SILVIO@INTERMARES.COM

MANUAL DE PROTEÇÃO

Métodos de
conservação
adequados
mantêm os
aromas e
os sabores
originais dos
charutos

O sofisticado
umidificador possui
um higrômetro para
regular níveis
de umidade

Como todo produto natural, charutos precisam ser conservados cuidadosamente. Eles devem ser guardados em ambientes umidificados e protegidos de variações de temperatura para que suas características sejam preservadas. De preferência, no lugar mais fresco da casa, com piso frio e longe de fontes de calor, em uma temperatura entre 17 e 19°C e umidade entre 65 e 70%. A regra de acondicionamento deve ser seguida pelo apreciador que compra charutos por unidade semanalmente e por quem mantém grandes estoques. Se o charuto estiver muito seco, a fumaça ficará quente e ele queimará rápido e de forma desigual; se estiver úmido, será difícil acender e puxar a fumaça, causando a sensação de estar entupido.

Há maneiras simples de conservar os charutos, como usar uma pequena esponja ou um pedaço de giz umedecidos (sempre com água destilada) dentro de um saco plástico ou ainda dentro da caixa de cedro de fábrica, retirando uns dois charutos para abrir espaço. Mas a melhor opção é adquirir um umidificador de madeira revestido por dentro com cedro, que pode acondicionar de 25 a 200 charutos e vem equipado com um higrômetro, usado para medir níveis de umidade, além de um elemento de umedecimento para armazenar água e liberar umidade. Preso na tampa, longe dos charutos, ele é removível para ser reabastecido. Não misture na caixa diferentes marcas de charuto, pois cada uma tem a própria característica. Tente separá-los com divisórias internas.

Fumar um charuto bom, mas ressecado, não é nada prazeroso. Há recuperação, embora o aroma e sabor originais nunca sejam os mesmos. O processo de hidratação tem de ser lento, pois o fumo do miolo absorve umidade mais rapidamente que a capa. Se forem expostos intensivamente, o miolo se expandirá, rachando a subcapa e a capa. Um dos métodos mais simples é colocar os charutos ressecados em uma caixa de charutos aberta dentro de um saco plástico, que esteja parcialmente fechado, deixando uma pequena abertura para haver circulação de ar. Dentro do saco, coloque um copo com água ou esponja úmida. A cada três dias, vire os charutos suavemente um quarto de volta e acrescente água ao copo ou umedeça a esponja se necessário. Continue esse processo por quatro semanas e com sorte seus charutos ficarão "quase" como novos. □

CHARUTO

Fabricado pela primeira vez nos anos 90
Salomones Partagas é um raro charuto

O MAIOR DOS CUBANOS

Novembro/2003



70

MONET



SILVIO NUNZIATO É ESPECIALISTA EM CHARUTOS

E CONSULTOR DE LIVROS SOBRE O ASSUNTO.

CONSUME O PRODUTO HÁ MAIS DE 20 ANOS.

E-MAIL: SILVIO@INTERMARES.COM

De vez em quando, sou questionado: qual o melhor charuto cubano que já fumou? Se a pergunta fosse quais são os dez melhores, talvez eu pudesse dar uma resposta mais próxima da realidade e, mesmo assim, não estaria sendo justo com a vasta gama de excelentes charutos cubanos. Tudo depende do tamanho, vitola, cor da capa, potência, momento, local, companhia, entre outros fatores que um apreciador de puros sabe muito bem distinguir, para só depois então fazer seu julgamento e responder a essa pergunta.

Recentemente, tive meu primeiro contato com um charuto cubano e confesso que achei seu formato e vitola um tanto estranhos: ele mede 184 mm, com uma vitola de nº 57 no formato figurado, ou seja, com as duas extremidades fechadas. Depois de alguns momentos, mudei de idéia e percebi que aquele charuto tinha algo de especial e não poderia ser analisado e encarado simplesmente como qualquer outro bom cubano. Eu tinha razão: após pesquisar sobre o assunto e degustar alguns exemplares, concluí que realmente o Salomones Partagas é um verdadeiro puro sangue, pois ele foi concebido com o propósito de ser especial e sua história justifica isso.

Em 1995, o mestre tabacalero Jorge Concepcion Luna teve a idéia de iniciar a produção de uma pequena quantidade de Salomones para a comemoração do aniversário de 150 anos da Fábrica de Partagas, em Havana, no ano seguinte. Nascia o Salomones I. Uma produção limitada de 8 mil unidades foi concluída pelos enroladores mais hábeis e graduados da fábrica, não ul-

trapassando 60 unidades/dia. Os Salomones comemorativos foram vendidos em umidores de madeira, individualmente numerados, com 2 maços de 25 unidades, ao preço de US\$ 10 mil, e continuam a ser vendidos por esse valor em leilões ou entre aficionados particulares.

Durante uma visita à fábrica de Partagas, esses Salomones foram notados por um comerciante alemão de charutos Christopher Wolters, que queria uma produção especial para vender na sua loja em Dusseldorf. Como esses charutos foram criados com a finalidade de comemorar datas especiais, o pedido foi negado. Depois de muita

negociação, ficou acordado que o pé do charuto (extremidade que se acende) teria que ser cortado em 10 mm. Nascia, aí, o Salomones II. Ele tinha uma extremidade cortada e media 174 mm, com uma vitola de 57.

A história desse charuto já diz muito sobre a qualidade, mas o que realmente impressiona é o seu poder de degustação. A combinação um tanto estranha de tamanho e formato o torna uma raridade no complexo mundo de charutos. A capa de tom achocolatado claro brilha devido a uma oleosidade natural que, ao mesmo tempo, exala um cheiro de tabaco da melhor qualidade. Depois de aceso, sua combustão é um pouco lenta devido a ponta torcida, mas após algumas baforadas, percebe-se uma explosão resultante de uma complexa combinação de sabores, gerando aquele característico retrogosto dos charutos cubanos. No caso, vem com um acentuado gosto de baunilha. Por fim, não é um charuto barato, custando algo em torno de US\$ 30, mas é um prazer que vale cada centavo.

Trata-se de um charuto caro, mas a força do sabor e a tradição valem cada centavo



Acima, foto do Salomones em tamanho real. O charuto cubano possui tradição e degustação marcante

CHARUTO



Dezembro/2003





SILVIO NUNZIATO É ESPECIALISTA EM CHARUTOS

E CONSULTOR DE LIVROS SOBRE O ASSUNTO.

CONSUME O PRODUTO HÁ MAIS DE 20 ANOS.

E-MAIL: SILVIO@INTERMARES.COM

O LUGAR IDEAL

O local adequado para a degustação de charutos é um fator fundamental

Charuto não se fuma. Degustase. Por esse motivo, a companhia, o tipo de bebida, refeição e principalmente o local formam a combinação perfeita para se apreciar um bom charuto. O degustador não se contenta em simplesmente cumprir seu ritual na minúscula área reservada para fumantes em alguns bares e restaurantes. Mesmo porque, na maioria deles, existe uma placa proibindo fumar charutos e cachimbos.

Esse é um momento especial de relaxamento e reflexão que merece um local adequado a tal propósito. Na realidade, um santuário onde o degustador possa durante alguns minutos ou até ho-

ras (dependendo do charuto) cumprir seu ritual sem a preocupação de estar atrapalhando por causa da fumaça.

Em alguns países da Europa, no Canadá e até nos EUA (onde os charutos cubanos são proibidos), existem revistas e guias especializados em gastronomia que publicam uma lista de "Cigar Friendly Restaurants", ou restaurantes nos quais os degustadores de charuto são bem-vindos. Entre as diversas opções existentes no mercado, selecionei abaixo algumas que gostaria de sugerir como sendo locais que o degustador poderia frequentar e os classifiquei em três categorias: clubes de charuto, bares de hotéis e restaurantes.

STOCK PHOTOS

CLUBES DE CHARUTO

Epicur Cigar Club
Av. Europa, 614
São Paulo-SP
Tel. (11) 3064-2201
Contato: Antônio Vasconcelos

Varadero – Tabacaria e Lounge Bar
Rua Gutemberg 150,
Batel, Curitiba-PR
Tel. (41) 232-1200
Contato: Sr. Milton

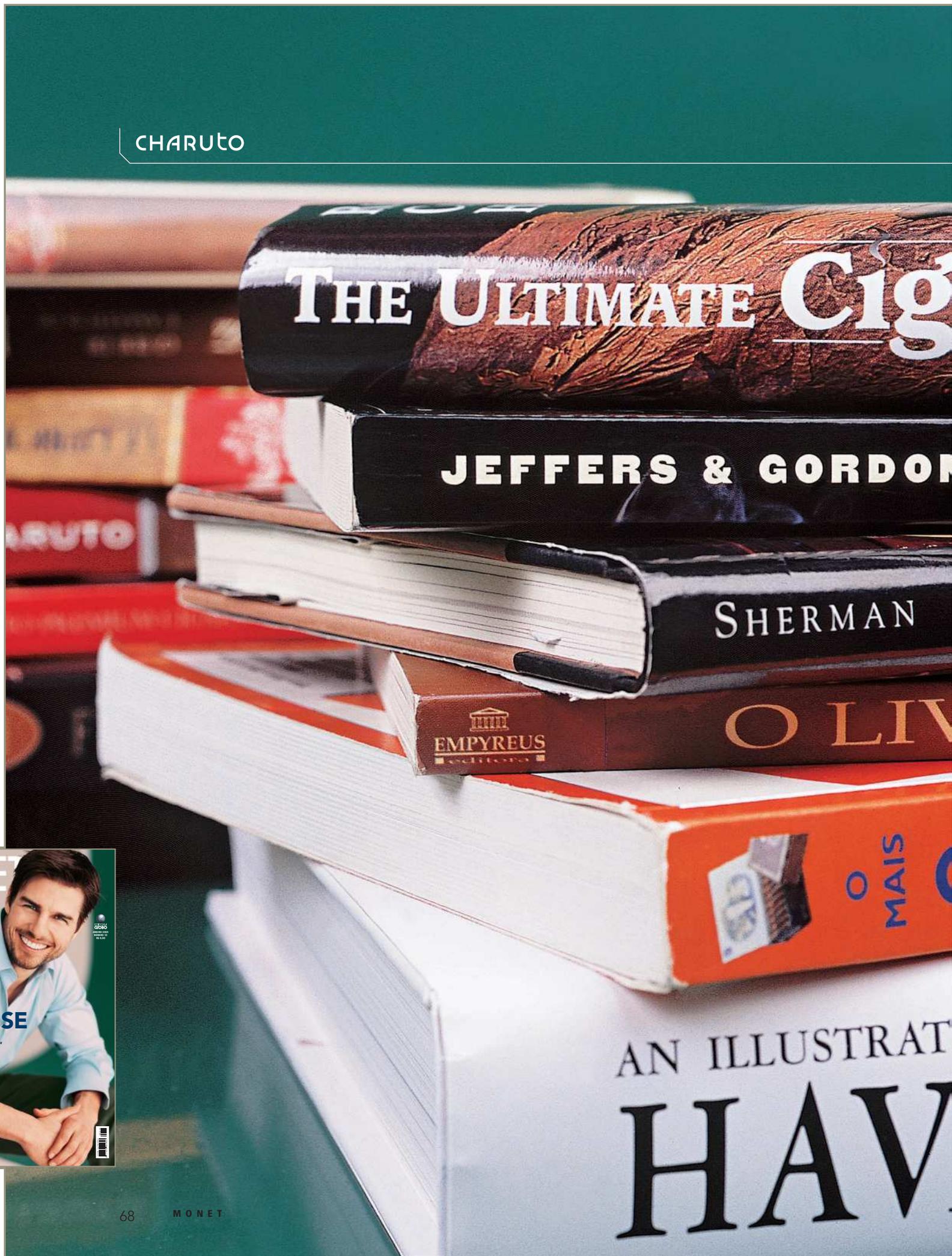
BARES DE HOTÉIS

**Hotel Grand Hyatt
Upstairs Bar**
Av. Nações Unidas, 13.301
São Paulo-SP
Tel. (11) 6838-3207
Contato: Bruno Pegorer

RESTAURANTES:

Restaurante Sir Winston
Rua Dr. Mário Ferraz, 568
São Paulo-SP
Tel. (11) 3167-7335
Contato: Yann Corderon

CHARUTO



Janeiro/2004





SILVIO NUNZIATO É ESPECIALISTA EM CHARUTOS
E CONSULTOR DE LIVROS SOBRE O ASSUNTO.
CONSUME O PRODUTO HÁ MAIS DE 20 ANOS.
E-MAIL: SILVIO@INTERMARES.COM

TABACO EM LETRAS

The Good Cigar
H. Paul Jeffers and
Kevin Gordon
Broadway Books

The Ultimate Cigar Book
Richard Carleton Hacker
Autumngold Publishing

O Livro do Charuto
Carlos Eduardo Barretti e
Marcello Borges
Editora Empyreus

**O mais Completo
Guia sobre Charutos**
Tad Gage
Editora Mandarim

**Nat Shermann's
Passion for Cigars**
Joel Shermann
Andrews and McMeel

Há muitos anos que fumar charuto é sinônimo de prazer, satisfação e relaxamento, assim como degustar um bom vinho e preparar uma boa refeição. Com o passar do tempo, a curiosidade e a necessidade de adquirir cada vez mais informações sobre aquilo que nos dispusemos a fazer vão aumentando e é natural querer se aprofundar mais no assunto.

Essa busca frenética do prazer e satisfação pelo charuto, vinho ou culinária só é possível por meio da pesquisa e da busca de informações, tornando a aplicação prática muito mais eficaz.

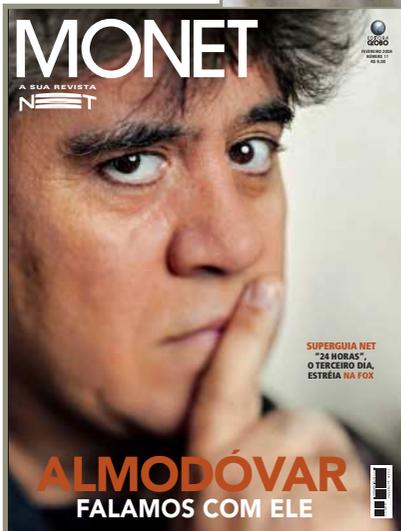
Fumar charuto está na moda e as opções no mercado são inúmeras, deixando o apreciador iniciante confuso na hora da escolha não só do charuto, mas também de como deverá proceder em relação a todo o ritual que se segue. À medida que o tempo vai passando e vai-se adquirindo mais intimidade com o ritual, a insegurança inicial se transforma em experiência e surge então a necessidade por mais informação, porque nos tornamos agora apreciadores experientes. O prazer de apreciar um charuto é muito maior no momento em que passamos a conhecer detalhes de sua origem, modo de fabricação desde a semente do tabaco até o produto final e que a atenção e técnica envolvidas na confecção de um bom produto interferem em seu sabor e qualidade.

A pesquisa e a busca por novas informações se tornam um processo natural para aprimorarmos nossos conhecimentos e conseguirmos traduzir isso em prazer ao fumar nosso charuto. Ao lado, confira algumas fontes bibliográficas que poderão ajudar nesse processo de aprendizagem e fazer com que o apreciador fique mais íntimo de seu puro charuto. □

CHARUTO



Fevereiro/2004





SILVIO NUNZIATO É ESPECIALISTA EM CHARUTOS
E CONSULTOR DE LIVROS SOBRE O ASSUNTO.
CONSUME O PRODUTO HÁ MAIS DE 20 ANOS.
E-MAIL: SILVIO@INTERMARES.COM

UM PRAZER TRIPLO

A primeira vista não é um charuto que impressiona. Ao contrário, causa até alguma estranheza e dúvida de como fumá-lo. São três charutos unidos e apertados de forma torcida e amarrados nas suas duas extremidades por uma fita ou barbante de sisal para mantê-los juntos. Culebras, cobras em espanhol, nome sugestivo que traduz figurativamente sua aparência.

Ele apareceu inicialmente nas Filipinas, em meados do século 19, como uma invenção da indústria tabaqueira local. O Culebras foi concebido inicialmente como forma de embalagem e não como uma bitola ou sugestão de um tamanho novo e diferente. Aos poucos, espalhou-se por indústrias tabaqueiras de outros países.

Os Culebras foram levados pouco a sério em Cuba e uma quantidade reduzida foi produzida nos períodos pré e pós-revolução. H.Upmann, Romeo y Julieta e Partagas eram as únicas marcas que os fabricavam e tais exemplares são considerados muito raros hoje em dia. No fim de 2000, a fábrica de Partagas reiniciou sua produção em

ELE SURTIU
NAS FILIPINAS
EM MEADOS DO
SÉCULO 19 E
SE ESPALHOU
PELO MUNDO

quantidades consideráveis e, que se tenha notícia, é a única marca no mercado ainda hoje. Os cubanos têm a própria versão de Culebras que são os maços de Cabinets com 25 e 50 unidades. São Culebras gigantes sem ser torcidos.

Esses charutos foram feitos para ser fumados

um de cada vez, mas você pode apreciar os três juntos. Em "Guia Epicur de Habano", por José Ilario, seu comentário sobre o Culebras Partagás descreve as qualidades do charuto: "Não se preocupe que eles estejam unidos e de forma torcida, você ficará surpreso com seu excelente fluxo e combustão. O mais arrojado poderá até fumar os três ao mesmo tempo."

Na minha opinião, o Culebras não é um charuto para se fumar todos os dias, mesmo porque ele não foi concebido para ter corpo e alma marcantes. Acho que vale a pena ter alguns exemplares à disposição porque são divertidos de fumar e com certeza causarão curiosidade. E, afinal de contas, nosso objetivo ao fumar com moderação nada mais é do que obter momentos de diversão e descontração. □

Os três Culebras podem ser fumados individualmente ou juntos de uma só vez

FOTO: DEBORA FEDDERSEN

CHARUTO



GETTYIMAGES

Março/2004



PIERCE BROSNAN, O ATUAL JAMES BOND DO



SILVIO NUNZIATO É ESPECIALISTA EM CHARUTOS

E CONSULTOR DE LIVROS SOBRE O ASSUNTO.

CONSUME O PRODUTO HÁ MAIS DE 20 ANOS.

E-MAIL: SILVIO@INTERMARES.COM

FAVORITO DOS ASTROS

Normalmente se associa fumar charutos a celebridades ricas e famosas. Não é uma regra, mas é comum. Essas pessoas estão sempre com suas agendas superlotadas e raramente reservam um tempo para si mesmas. Então, quando conseguem, tentam tirar o máximo de proveito desses momentos. Imagino que esse seja um dos motivos pelos quais sempre podemos ver na mídia essas celebridades empunhando um charuto.

Demi Moore, sexy e glamourosa, fuma charutos há quase 15 anos e prefere os cubanos Montecristo Joyitas. Porém, opta ocasionalmente pelos Cohibas Panatela e os Torpedos Monte Cristo Nº 2. Arnold Schwarzenegger, talvez o mais conhecido ator de filmes de ação em todo o mundo e atual governador da Califórnia, é outro grande fã de charutos. Sua preferência são os Cohibas e Partagas Punch Punch, mas também não deixa de mencionar o Hoyo de Monterrey Double Corona como parte de seu estoque pessoal. Ele possui humidificadores de charutos por toda a parte de suas casas, trailer de trabalho, escritório e distribui aos amigos com orgulho Cohibas Esplêndidos com sua marca "Arnold

Atores e políticos estão entre os apreciadores de charutos

S" nas anilhas. Já o irlandês Pierce Brosnan, o simpático e sedutor agente 007 dos tempos modernos, encontra na pintura seus momentos de relaxamento e reflexão. Mas tintas e pincéis não completam o quadro – ele também precisa degustar ao mesmo tempo um charuto cubano El Rey del Mundo, sua marca predileta.

O costume de fumar charutos por pessoas famosas é secular. Napoleão Bonaparte, o imperador francês, é tido como responsável pela propagação na Grã-Bretanha e França do hábito de fumar charutos quando lutou na Espanha e adquiriu gosto pelo produto. Sir Winston Churchill, grande líder de guerra inglês, fumou durante seus 90 anos de vida perto de 250 mil charutos. Sua preferência quase sempre eram os Double Coronas de capa escura, que costumava fumar pela metade. John F. Kennedy impôs embargo comercial a Cuba em 1962, banindo a entrada de todos os produtos cubanos nos Estados Unidos. Mas o decreto só foi assinado oficialmente depois que seu secretário de imprensa, Pierre Salinger, assegurou um estoque de 1.200 Petit Upmanns para ele. □

CINEMA, PREFERE OS CUBANOS EL REY DEL MUNDO

O SECULAR **SMOKING JACKET** PROTEGE AS ROUPAS DO FORTE ODOR DA FUMAÇA DOS CHARUTOS E É SÍMBOLO DE ELEGÂNCIA

VESTIDO PARA FUMAR

No início do século 17, quando o comércio entre a Europa e o Oriente era praticado com grande intensidade, alguns produtos passaram logo a gerar grandes riquezas, trazendo consigo o luxo e o glamour. Tabaco, café, chocolate, sedas e especiarias influenciaram os hábitos de vestimenta, comportamento social e até alimentar de pessoas em toda a Europa.

Em meados do século 18, especialmente na França e Inglaterra (na época, uma referência de boas maneiras), o hábito de fumar charutos se espalhou entre os cavalheiros locais, tanto que nos trens existiam vagões próprios para apreciar charutos; e nos clubes e hotéis, salas. Nas residências de pessoas mais abastadas, entre os inúmeros cômodos, era quase obrigatório que um deles fosse uma sala para fumar charutos.

Esse hábito estava tão presente no dia-a-dia dos cavalheiros locais que passou a influenciar também a maneira de eles se trajarem, pois surgia a necessidade de uma vestimenta própria para proteger suas roupas do odor da fumaça dos charutos. Foi quando surgiu no século 19 na França o le smoking e na Inglaterra o smoking jacket, desenhado especialmente para resguardar as vestes durante jantares da alta sociedade.

Após um jantar entre amigos a anfitriã se retira da mesa e as outras senhoras se despediam de seus maridos. Todos os homens então trocavam seus

blazers ou paletós pelos smoking jackets e se dirigiam à sala de fumar charuto, onde iriam degustar um conhaque ou brandy, fumar e falar de política.

O smoking jacket, ou jaqueta de fumar, tinha a aparência de um "robe de chambre", normalmente feito de veludo, cashmere ou seda, delineado com cores brilhantes e ornamentado com grandes botões. As lapelas eram largas, ocasionalmente combinando com uma faixa do mesmo tecido em volta das mangas. Uma camisa social branca era usada por baixo, sempre com uma gravata borboleta ou echarpe. A calça sempre preta, azul-marinho ou cinza-escuro com sapatos de amarrar ou enfiar pretos, em ocasiões mais sociais, ou mais intimamente, chinelos persas de seda.

Era comum um cavalheiro ter um retrato pintado usando um smoking jacket. Existia até, para completar o traje, o "smoking cap" ou "boné de fumar", usado para proteger os cabelos dos fumantes de charuto. Era muito comum uma jovem donzela presentear seu namorado com um desses bordado à mão.

Nos dias de hoje aqui no Brasil nos referimos ao traje a rigor como smoking, nos Estados Unidos como tuxedo e na França e todos os países que falam a língua francesa como le smoking. Esse traje tem suas origens no smoking jacket e no fato de que o seu uso deva estar associado a uma situação em que elegância e requinte estão presentes e marcantes. □

O ator dos anos 30 e 40, William Powell, esbanja elegância ao trajar smoking jacket



SILVIO NUNZIATO É ESPECIALISTA EM CHARUTOS E CONSULTOR DE LIVROS SOBRE O ASSUNTO. CONSUME O PRODUTO HÁ MAIS DE 20 ANOS. E-MAIL: SILVIO@INTERMARES.COM



Abril/2004



CHARUTO



Maio/2004





SILVIO NUNZIATO É ESPECIALISTA EM CHARUTOS E CONSULTOR DE LIVROS SOBRE O ASSUNTO. CONSUME O PRODUTO HÁ MAIS DE 20 ANOS. E-MAIL: SILVIO@INTERMARES.COM

COMPANHIA PERFEITA

DICAS DE ALGUMAS BEBIDAS QUE COMBINAM COM A DEGUSTAÇÃO DE CHARUTOS

São Paulo é considerada uma das melhores cidades do mundo para os apreciadores da boa gastronomia. As opções são tantas que fica difícil decidir por qual tipo de comida, bem como o restaurante, dentre as inúmeras opções disponíveis – o que, na maioria das vezes, recai sobre os mesmos. Muito bem, depois de ultrapassada essa árdua tarefa, resta saber agora se o local escolhido permite a degustação de um bom charuto acompanhado do nosso digestivo preferido, após a refeição. A conclusão a que chegamos é que a maioria dos restaurantes não permite que se fume charuto, inclusive aqueles que possuem áreas reservadas para a prática.

Recentemente, abriu-se em São Paulo, em uma movimentada esquina do bairro dos jardins, o Ranieri (Al. Lorena, 1221, tel. 11-3062-5504). Um lugar que estava faltando para os apreciadores das baforadas e que vem justamente resolver o problema de combiná-las com uma boa refeição e um delicioso digestivo. O proprietário, Beto Ranieri, se propõe a ajudar, de uma maneira criativa e inusitada, àqueles que ainda estão em dúvida quanto a qual seria a melhor bebida para acompanhar o seu charuto.

FOTO: ROGÉRIO CASSIMIRO

Ele preparou um menu degustação composto por cinco bebidas diferentes, todas consideradas digestivas: vinho do porto, conhaque, rum cubano, single malt e licor.

As doses de aproximadamente 20 ml são servidas em pequenos cálices, e esse processo deve durar aproximadamente o tempo que se leva para fumar um charuto robusto.

A idéia é, após uma baforada, dar um microgole de duas bebidas diferentes e logo após eleger aquela que mais lhe agrada. Uma segunda rodada de baforada com duas outras bebidas, e novamente separar uma preferida. Sempre comparando-as até chegar à uma seleção pessoal.

No meio da degustação, Beto serve um café, para depois entrar na última parte. Como preferência geral, tem-se notado que antes do café as bebidas doces, como o porto e o licor, agradam mais e após o café, as bebidas mais secas como o rum, o single malt e o conhaque, são as mais apropriadas.

Achei muito boa essa forma de deixar cada um chegar à própria conclusão de qual bebida seria mais apropriada para acompanhar um charuto.

Assim, o gosto pessoal de cada um é preservado, pois em vez de induzir a decisão de uma bebida através de uma sugestão, é dada a cada fumante uma maneira prática de como se chegar a esse resultado, e a conclusão fica totalmente à prova de erros. □

CHARUTO



Junho/2004



PARA OS
DIPLOMATAS



SILVIO NUNZIATO É ESPECIALISTA EM CHARUTOS
E CONSULTOR DE LIVROS SOBRE O ASSUNTO.
CONSUME O PRODUTO HÁ MAIS DE 20 ANOS.
E-MAIL: SILVIO@INTERMARES.COM

A marca de charuto cubano mais conhecida é a Cohiba. Não só por sua excelente qualidade, mas porque foi criada, em 1966, especialmente para Fidel Castro, que sempre foi um grande apreciador de Cohiba Lanceros.

Estes charutos são feitos até hoje na fábrica de "El Laguito", na região de Vuelta Abajo, famosa por cultivar as melhores folhas da Ilha. Em 1969, nessa mesma fábrica, foi criada uma outra marca chamada Trinidad, utilizando a mesma bitola que os Cohiba Lanceros, com o nome de Laguito Nº1. Tanto um quanto o outro possuíam um blend similar, e a única coisa que diferenciava era que os charutos Cohiba passavam por três fermentações e os Trinidad, somente duas, tornando-os ligeiramente mais suaves.

A produção dos Trinidad era tão controlada que as anilhas eram entregues aos torcedores na quantidade exata de charutos a ser produzida e as danificadas somente eram trocadas mediante a devolução da antiga. Ambas as marcas eram usadas exclusivamente pelo governo cubano como presentes a embaixadores estrangeiros, políticos e visitantes renomados. Os Cohiba e Trinidad só foram introduzidas comercialmente no mercado internacional em 1982 e 1997, respectivamente, e sua elevada e diferenciada qualidade conquistou o mundo em pouco tempo.

No mês passado, foi lançado em Cuba uma nova bitola da marca Trinidad, que defino como um Corona um pouco mais "gordo", o que é uma excelente opção para os apreciadores de charutos com bitolas maiores. Como esse é um produto com pedigree, seu preço é alto: U\$ 230 por uma caixa com 12 unidades. Para descrever minha primeira impressão sobre esse lançamento, achei por bem escolher o local e o momento adequado que um charuto desse porte merece.

Ao abrir a pequena caixa com 12 unidades – o que não é nada comum – me agradou muito o buquê de tabaco de primeiríssima qualidade que foi exalado e certamente foi envelhecido por algum tempo antes de ser comercializado. Após alguns minutos saboreando este puro, parece que os sabores aprisionados começam a se fazer presentes e pode-se notar com facilidade toques florais e herbais sutis, assim como uma pitada de mel típica de tabacos com personalidade, embora ainda suaves. Sem dúvida, o Trinidad é para ser degustado por um apreciador mais experiente, pois baforadas muito freqüentes e mais intensas podem aquecer o charuto e prejudicar o apurado sabor. □

FOTO: DEBORA FEDDERSEN

Criado no final dos
anos 60, o Trinidad
é o presente do
governo cubano a
embaixadores e
visitantes ilustres

AS APARÊNCIAS ENGANAM

O ITALIANO ANTICO TOSCANO, QUE PODE SER DIVIDIDO POR DOIS, POSSUI AROMA, GOSTO E RETROGOSTO SURPREENDENTES

Apreciadores de charutos são pessoas exigentes. Na hora da escolha são levados em conta marca, tipo, país de origem, tamanho, bitola, aparência e acabamento da capa, aroma e maciez no tato, entre outros detalhes. Parece fácil, mas é uma tarefa muito delicada, que requer alguns anos de treino para se adquirir olho clínico e poder estar em condições de escolher o charuto adequado para o momento certo. E até diferenciar um falso de um verdadeiro.

Está claro que um verdadeiro apreciador possui um nível de exigência muito elevado em relação aos charutos que fuma e jamais se interessaria por um com a aparência rústica, áspero no tato, comprido e magro de forma indefinida, com sabor forte e seco. À primeira vista, este charuto dá a impressão de ter sido encharcado em água e depois seco ao sol, ficando todo enrugado. Ele ainda é fumado depois de cortado ao meio. Seria como cortar um double corona ao meio e fumar dois coronas. Uma heresia!

Acabo de descrever o Toscano, a prova viva de que as aparências enganam, e muito. O Toscano, como é conhecido na Itália, é uma mania nacional italiana, como a Ferrari. Ele surgiu por acaso, em agosto de 1815,

após uma forte chuva encharcar os fardos de tabaco que um agricultor entregaria como pagamento de impostos ao Grão Duque da Toscana. Apesar de o produto ter ficado imprestável, ao ser exposto ao sol nos dias seguintes, fermentou-se naturalmente.

Sem outra alternativa, o agricultor foi obrigado a aproveitar assim mesmo as folhas de tabaco, pois seria preso se não pagasse os impostos. Foi então que ele colocou os charutos à venda, por um preço bem reduzido. Para sua surpresa foi um sucesso.

Não creio que os apreciadores de charutos cubanos, brasileiros e dominicanos irão passar a fumar exclusivamente Toscanos, mas tenho plena certeza que, entre um charuto tradicional e outro, o Toscano é uma excelente opção. Tem personalidade marcante, retrogosto agradável, aroma e um sabor muito melhor do que muitas marcas disponíveis nos dias de hoje no mercado.

O mais vendido no Brasil é o Antico Toscano, em caixas com 5 unidades, envoltos individualmente em celofane e com uma anilha nas cores da bandeira da Itália. São feitos de folhas de tabaco Kentucky, produzidas nas regiões de Toscana, Umbria, Lazio e Campania, medindo em média 15 cm. □

Julho/2004





SILVIO NUNZIATO É ESPECIALISTA EM CHARUTOS
E CONSULTOR DE LIVROS SOBRE O ASSUNTO.
CONSUME O PRODUTO HÁ MAIS DE 20 ANOS.
E-MAIL: SILVIO@INTERMARES.COM



Produzido com folhas Kentucky, o Antico tem as cores da Itália nas anilhas

ROGERIO CASSIMIRO

CHARUTO

A empresa Habanos S/A, controlada pelo governo cubano de Fidel Castro, tem diversas estratégias para ampliar o seu domínio no mercado, mas não pode vender nos EUA

Agosto/2004



68

MONET



SILVIO NUNZIATO É ESPECIALISTA EM CHARUTOS

E CONSULTOR DE LIVROS SOBRE O ASSUNTO.

CONSUME O PRODUTO HÁ MAIS DE 20 ANOS.

E-MAIL: SILVIO@INTERMARES.COM

A GUERRA DO EMBARGO

Ao longo dos últimos anos, a Habanos S/A, empresa governamental cubana que controla todos os assuntos ligados a produção e venda de charutos, vem lançando várias novas marcas. Seu objetivo, além de tentar atingir uma produção de 300 milhões de unidades por ano, seria o de criar alternativas que não entrariam em conflito com as já existentes.

Muitas, se não todas as marcas de cubanos (tais como Partagas, Romeo y Julieta, Monte Cristo, H.Upmann, Hoyo de Monterey etc) possuem suas contrapartidas não cubanas em produção em alguns países do Caribe. Isso se deve ao fato de que produtores, fugindo da Revolução Cubana, migraram para países como República Dominicana, Honduras e Costa Rica, entre outros, e levaram consigo a arte e a tradição da produção de charutos, assim como as marcas que antes produziam em Cuba. É preciso salientar que isso nada tem a ver com falsificação.

Essas marcas hoje produzidas nesses países caribenhos são vendidas nos Estados Unidos tendo seus nomes registrados e patenteados por grandes empresas produtoras de charutos. Isso quer dizer que fora do território norte-americano pode-se comprar uma caixa de charutos Monte Cristo feito em Cuba. Nos Estados Unidos, há uma equivalente, porém feita em outro país, a República Dominicana.

Especula-se que o Embargo de Comércio com Cuba deverá cair em 2005 (isso é mera conversa de torcedores externos), o que possibilitaria a Habanos S/A passar a vender charutos Cubanos legalmente em território americano. Dessa forma, devido à lei de marcas e patentes, essas marcas seriam proibidas de ser vendidas ou os Cubanos teriam de fazer um acordo comercial com os proprietários das marcas, o que reduziria seus ganhos substancialmente. De uma forma legal, a Habanos S/A estabeleceu como estratégia de marketing, enquanto o embargo não cai, a criação de novas marcas que não entrariam em conflito com as antigas e tornem possível sua entrada no mercado americano. Foi então que nos últimos anos a Habanos introduziu no mercado marcas Cuaba, Vegas Robaina, Trinidad, Vegueros e San Cristobal de la Habana.

Seguindo as especulações, comenta-se que com a queda do embargo os preços dos charutos cubanos devam subir no mínimo 50%, fazendo com que o produto, que já é caro, tenha preço ainda mais alto. Não por mérito, mas por conta de politicagem. Sem dúvida, os cubanos são ótimos charutos, mas nada justifica pagar de 5 a 6 vezes mais do que custaria um puro baiano -que, diga-se de passagem, é excelente-, e em especial o Alonso Menendez e o Dona Flor, fabricados em São Gonçalo do Campo (BA). □

CHARUTO



Setembro/2004



Os charutos da coleção Pirâmides em caixa umidificadora



SILVIO NUNZIATO É ESPECIALISTA EM CHARUTOS E CONSULTOR DE LIVROS SOBRE O ASSUNTO. CONSUME O PRODUTO HÁ MAIS DE 20 ANOS. E-MAIL: SILVIO@INTERMARES.COM

TROPA DE ELITE

A caixa Selección Pirámides traz cinco dos melhores charutos cubanos, elaborados com as melhores folhas de Vuelta Abajo

O mundo dos charutos é muito extenso e complexo, assim como o do vinho, mesmo para os apreciadores mais experientes. Sempre estamos abertos para provar novos charutos de marcas, tamanhos e características diferentes, para assim podermos apurar nosso paladar. Quando entramos em uma tabacaria que oferece uma vasta gama de opções novas, parecemos crianças em uma loja de brinquedos e a escolha se torna muito difícil. A regra nesse caso é comprar algumas unidades das novidades disponíveis, degustá-las e, somente depois, comprar em caixas aqueles que passaram no teste. Se para o degustador mais experiente a tarefa é difícil, imaginem para aquelas pessoas que gostariam de presentear alguém que fuma charuto e nada sabem sobre o assunto. As chances de se comprar uma caixa com 25 unidades e errar na marca, tamanho, origem e muitos outros fatores que influenciam na escolha são muito grandes, além do preço alto do presente.

A Habanos SA, empresa estatal cubana, lançou uma série especial

denominada Selección Pirámides, apresentada em uma bonita caixa de cedro contendo um humidificador próprio para melhor conservar a qualidade dos puros.

A caixa contém cinco charutos, elaborados com as melhores folhas de Vuelta Abajo, que permitirá ao apreciador degustar as diferentes características do exclusivo tamanho Pirámides, dentre as cinco marcas de maior prestígio de Cuba.

COHIBA: a excepcional construção resulta em uma queima por igual, deixando-o medianamente encorpado. As folhas são rigorosamente selecionadas, passando pelo exclusivo processo de três fermentações. Isto proporciona um aroma e sabor únicos, com um leve toque de especiarias e chocolate e nuances de couro.

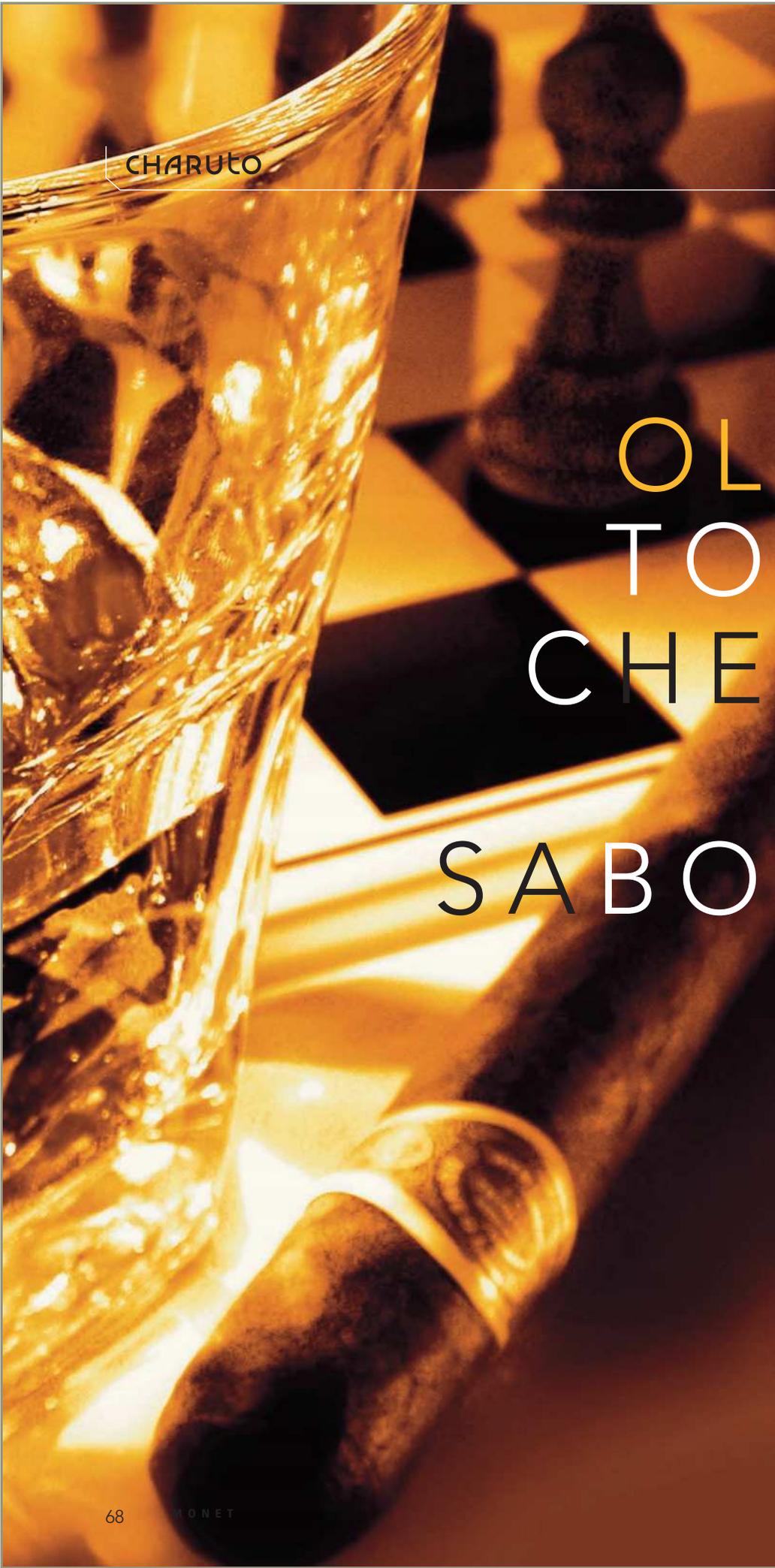
MONTECRISTO: é possivelmente a marca cubana mais vendida no mundo, já que sua mistura especial de tabacos agrada a todos os paladares, do novato ao veterano, tornando-o referência de sabor de um puro Cubano. Com aroma agradável e não picante, ligeiramente adocicado com toque de frutas e forte pre-

sença de sabor de grãos como cacau, baunilha e café – que ao se misturar com tabacos de força média torna-se surpreendentemente balanceado, tendendo para forte.

ROMEO Y JULIETA: sua característica principal é a complexidade de sabores de todo tipo imaginável: floral, herbal, madeira, café, chocolate, baunilha estão presentes em abundância. Essa é a inconfundível marca registrada desse charuto, o "sabor Romeo Y Julieta", que faz com que nenhum deles se destaque, em particular, tornando-o de médio.

PARTAGÁS: um charuto potente, encorpado e com muita força. A característica principal quanto ao paladar recai sobre leves toques de café e especiarias, ligeiramente picantes. Possui alma própria devido a seu rico e intenso sabor.

HOYO DE MONTERREY: fluxo firme, boa pegada e peso. Aceso, causa uma surpresa ao palato com leves traços de tanino de couro com toques apimentados e ricos sabores de minerais. Seu teor é distinto lembrando os Vegas Robaina tornando-o suave na elegância e complexidade. □



CHARUTO

OLHAR,
TOCAR,
CHEIRAR
E
SABOREAR

A DEGUSTAÇÃO
DE UM CHARUTO
É UM RITUAL
PRAZEROSO PARA
OS SENTIDOS



SILVIO NUNZIATO É ESPECIALISTA EM CHARUTOS

E CONSULTOR DE LIVROS SOBRE O ASSUNTO.

CONSUME O PRODUTO HÁ MAIS DE 20 ANOS.

E-MAIL: SILVIO@INTERMARES.COM

Existem dois elementos no processo de se apreciar um bom charuto. O primeiro, totalmente físico, seria o de cortar, acender e fumar. Já o segundo, o efeito que o charuto produz nos sentidos. Na realidade, o que descrevo é justamente a sensação que faz com que se possa distinguir a diferença entre fumar e degustar. Ao se iniciar o processo de degustação de um charuto, nosso subconsciente aguça os sentidos de visão, tato, olfato e paladar.

Inevitavelmente, a visão é o primeiro dos sentidos a ser aguçado e onde tudo começa. Esse é o momento da apresentação entre você e seu charuto. Analise a capa de modo que a cor esteja a seu gosto, que não possua veias grandes e muito menos manchas. Elas podem indicar que a folha da capa foi mal escolhida, o que fatalmente comprometerá sua construção e conseqüentemente o fluxo. A capa deve estar sedosa, brilhante, com uma aparência limpa e homogênea, sem furos redondos causados por besouros de tabaco. Não se assuste com uma ligeira camada de poeira branca, que é uma indicação de que o charuto está sendo bem acondicionado e poderá ser "varrido" com cuidado, com uma escova de roupa de cerdas suaves.

O tato evidenciará se o charuto foi bem construído e se está sendo bem acondicionado. O charuto deve estar firme e macio. Ao apertá-lo entre os dedos indicador e o polegar (sem exercer muita pressão), ele deve ceder ligeiramente e, quando soltar os dedos, imediatamente voltar a posição original, sem que a capa rache. Passando os dedos ao longo do charuto você poderá perceber o tra-

balho artesanal do torcedor. Se estiver muito apertado, ele será difícil de fumar, afetando o fluxo. Se estiver muito solto, queimará muito rápido produzindo muita fumaça e poderá se soltar por inteiro.

O olfato (aroma) em conjunto com o paladar representam o ponto alto da degustação e são os sentidos que mais sensações de prazer irão produzir. Ele entra em ação ainda com o charuto apagado quando pode-se sentir o aroma do tabaco "in natura" ao levá-lo em contato com as narinas. Neste momento, podemos sentir as fragrâncias compostas pelos tipos de fumo ali aprisionados aguardando para ser liberadas. Um bom charuto exibirá uma variedade de aromas como fruta, especiarias e madeira. E dará claros indícios de sua potência depois de aceso.

Combinando o paladar com o olfato, obtemos o mais importante e subjetivo instrumento de uma degustação. Como guia, devemos provar o charuto na boca e sentir os aromas antes de acendê-lo. Depois de aceso saboreie a fumaça na boca sem tragá-la, degustando seu conteúdo. Na medida em que o charuto vai queimando, os sabores e aromas vão mudando se tornando mais acentuados e fáceis de ser distinguidos. Ao atingir a metade, o charuto estará queimando na sua temperatura correta, proporcionando um fluxo suave e liberando seus melhores sabores.

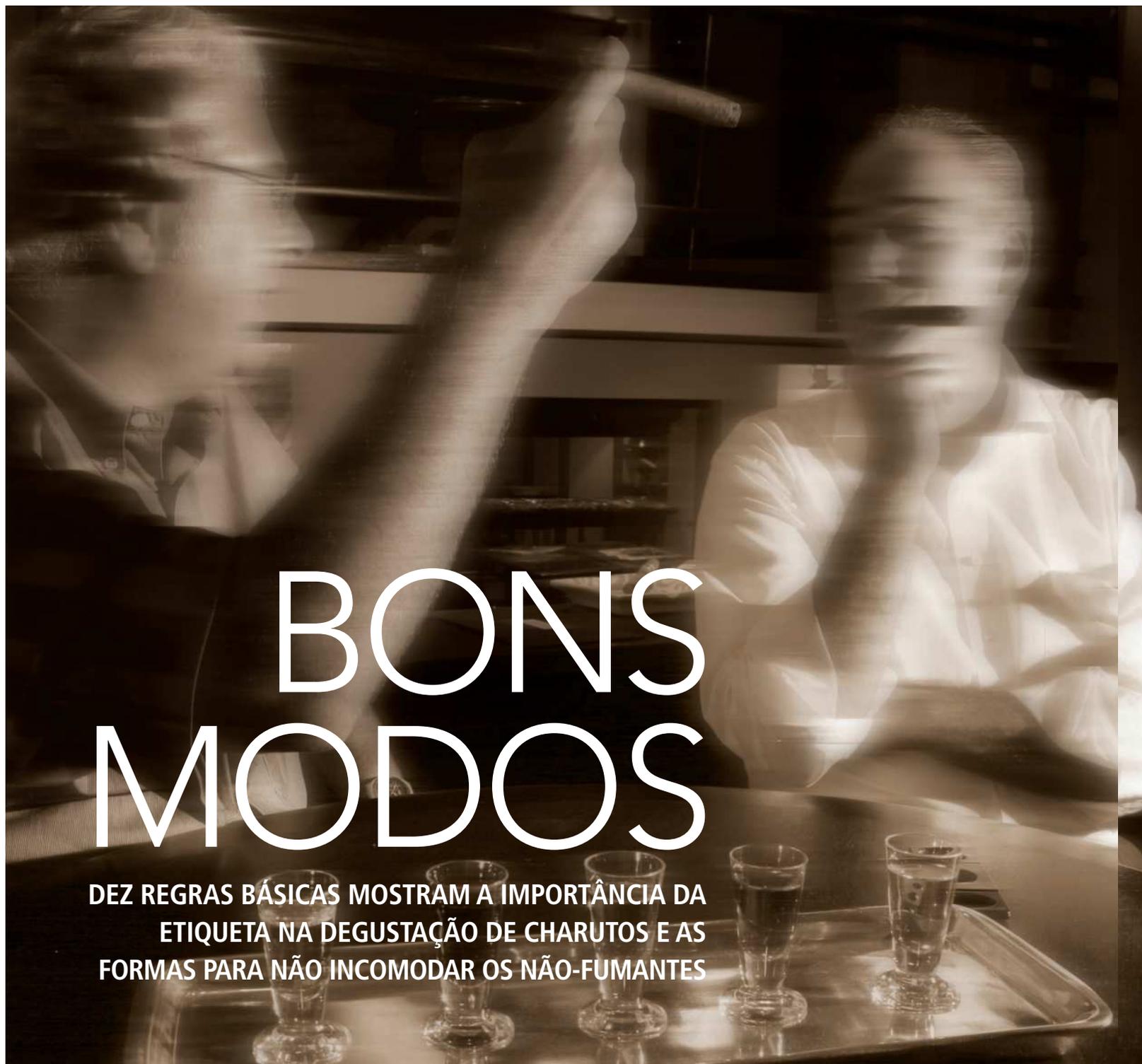
Faltou um sentido, eu sei. A audição. Mas eu a deixei por último de propósito. Afinal, só enrolar um charuto entre os dedos, próximo do ouvido, não trará nenhum proveito. □

STOCK PHOTOS

Outubro/2004



CHARUTO



BONS MODOS

DEZ REGRAS BÁSICAS MOSTRAM A IMPORTÂNCIA DA
ETIQUETA NA DEGUSTAÇÃO DE CHARUTOS E AS
FORMAS PARA NÃO INCOMODAR OS NÃO-FUMANTES



SILVIO NUNZIATO É ESPECIALISTA EM CHARUTOS E CONSULTOR DE LIVROS SOBRE O ASSUNTO. CONSOME O PRODUTO HÁ MAIS DE 20 ANOS. E-MAIL: SILVIO@INTERMARES.COM

A reação das pessoas quando se acende um charuto em público é quase unânime. A densa fumaça incomoda aos não-fumantes e até mesmo os que gostam apenas de cigarros. Para ser considerado um apreciador de charutos, ser respeitado e não ser chamado de poluidor de ambientes, algumas regras básicas de etiqueta devem ser levadas em conta.

1 Só fume na companhia de pessoas que também apreciam charutos e não se sintam incomodadas com a fumaça. Caso contrário, seus momentos de prazer serão convertidos em absoluto transtorno.

2 Procure fumar em locais bem ventilados ou abertos para evitar que a fumaça se espalhe no ambiente ou impregne a roupa das pessoas a sua volta.

3 Nunca solte fumaça no rosto de outra pessoa.

4 Em um restaurante, sempre pergunte, antes de acender um charuto, se é permitido e qual o local mais indicado para fazê-lo. Mesmo estando em lugar permitido, verifique a sua volta se existem pessoas comendo. Se notar que a fumaça irá causar qualquer incômodo, o correto é procurar outro local.

5 Se estiver na casa de um amigo, somente depois do consenti-

mento dele, acenda seu charuto, procurando uma varanda ou local ventilado para fumar. Evite que a fumaça impregne nos sofás, tapetes e cortinas.

6 Nunca corte ou se ofereça para cortar o charuto de um amigo ou outra pessoa qualquer. O corte é muito pessoal e cada um tem um jeito de fazê-lo. Além disso, você certamente vai estar interferindo em uma das etapas do ritual para se fumar um charuto.

7 Nunca se antecipe a pegar um charuto de um umidor sem que lhe tenha sido oferecido. O dono do umidor, como todo bom apreciador de charutos, terá muito prazer de lhe mostrar seu estoque e ajudar na escolha. Não se esqueça que charutos são caros e pode ser que você escolha o preferido do dono, o que certamente será uma falha grave.

8 Aceite apenas um charuto quando lhe for oferecido. Se não for possível apreciá-lo naquele momento, agradeça e guarde de uma maneira segura para uma outra ocasião. Mais importante de tudo, não se esqueça de retornar sua impressão a quem lhe presenteou o charuto, ele ficará muito feliz em saber sua opinião.

9 Quando for acender um charuto, não é necessário oferecer para todas pessoas presentes.

Só ofereça quando fumar com um amigo ou pessoa que tenha intimidade. A escolha de um charuto é muito pessoal e geralmente todo apreciador leva o seu.

10 Charutos são sempre bem-vindos em momentos de comemoração e felicidade. Você pode oferecer charutos no nascimento de um filho, fechamento de um negócio, formaturas, inaugurações e toda ocasião que um momento de alegria queria ser compartilhado.

O momento que separamos para degustar nosso charuto deve ser levado muito a sério, pois existem diversos fatores que podem atrapalhar e anular a busca do prazer. Todos estamos plenamente conscientes dos malefícios que fumar charuto podem causar a saúde e de como podem incômodar a maioria das pessoas. Fica cada vez mais difícil encontrar um restaurante onde se possa degustar um charuto após uma refeição sem que ninguém a sua volta se sinta mal. Levando-se em conta esses fatores, tenho certeza de que esse prazer tão procurado só pode ser alcançado quando estamos na companhia de pessoas queridas e em locais apropriados, sem causar dano a ninguém, um ambiente ideal para degustar um puro com muita moderação. □

Novembro/2004



CHARUTO



DICAS SOBRE CHARUTOS? MANDE SUA PERGUNTA PARA SILVIO NUNZIATO PELO E-MAIL: monet@edglobo.com.br



SILVIO NUNZIATO É ESPECIALISTA EM CHARUTOS E CONSULTOR DE LIVROS SOBRE O ASSUNTO. CONSUME O PRODUTO HÁ MAIS DE 20 ANOS. E-MAIL: SILVIO@INTERMARES.COM

UM NOVO CONDE DE MONTECRISTO

Depois de 30 anos, a tradicional casa de charutos cubanos traz um novo produto ao mercado

Montecristo é a marca de charuto cubano mais conhecida e vendida no mundo. A origem de seu nome foi achada nas leituras feitas para entreter os trabalhadores nas fábricas de charuto em Havana durante o século passado. Dentre essas sessões literárias, uma se destacou pela boa aceitação junto aos trabalhadores. Foi "O Conde de Montecristo", de Alexandre Dumas, cujo nome foi finalmente dado a marca.

Por mais de 30 anos, a casa Montecristo não lançava um produto importante, com formato e tamanhos novos. Valeu a pena esperar. O nome Edmundo foi escolhido para este charuto, homenageando o personagem principal da novela que deu origem à marca e fugindo totalmente dos nomes tradicionais cubanos. Seu lançamento mundial iniciou em maio deste ano na bela Paris, berço da lenda de "O Conde de Montecristo".

Com um calibre 52 (anel) e 135 mm de comprimento, ele pode ser considerado um super-robusto, ou seja, um pouco mais grosso e ligeiramente maior em

tamanho. Adequado para o estilo de vida corrido dos dias de hoje, não é necessário reservar metade de um dia para degustá-lo devido ao seu tamanho generoso, mas com certeza cada baforada será lembrada com grande satisfação.

Embalado em caixas de cedro semelhantes ao Partagas D4, teve uma excelente impressão ao abrir a primeira de três caixas que tinha a minha disposição. Todos os charutos estavam alinhados perfeitamente e com uma rara uniformidade de cor nas capas que brilhavam em contato com a luz.

Sua combinação única de tabaco foi preparada exclusivamente com folhas selecionadas da região de Vuelta Abajo, em Cuba, resultando em um charuto com aroma firme, perfeitamente balanceado e ressaltando uma característica de sabor de médio para encorpado. Se tivesse fumado este charuto sem anilha, eu poderia arriscar que seria um Cohiba, devido a sua suavidade, mas quando se chega ao seu terço final fica claro que é um Montecristo. Sua construção é perfeita, proporcionando um fluxo fácil e suave.

Como este é um charuto jovem, tenho certeza de que com o tempo ele irá maturar e suas características se mostrarão com maior evidência. □

Dezembro/2004



CHARUTO



Janeiro/2005





DEBORA FEDDERSEN

DICAS SOBRE CHARUTOS? MANDE SUA PERGUNTA PARA SILVIO NUNZIATO PELO E-MAIL: monet@edglobo.com.br



SILVIO NUNZIATO É ESPECIALISTA EM CHARUTOS E CONSULTOR DE LIVROS SOBRE O ASSUNTO. CONSUME O PRODUTO HÁ MAIS DE 20 ANOS. E-MAIL: SILVIO@INTERMARES.COM

PARA FRANCÊS VER

CRIADOS PARA AGRADAR AOS FRANCESES, OS DIPLOMATICOS SÃO UMA VERSÃO MAIS SUAVE E MENOS ENCORPADA DO MONTECRISTO

Quando falamos de charutos cubanos, os nomes que vêm à tona são sempre os mesmos: Montecristo, Cohiba, Romeo e Julieta, para citar alguns exemplos. Isso ocorre porque essas marcas são produzidas em grande escala, com um vigoroso trabalho de marketing para que sejam conhecidas mundialmente. Mas não é apenas dessas marcas famosas que sobrevive o mercado cubano de charutos de primeira linha.

Em 1966, a marca Diplomaticos foi introduzida como uma opção mais barata e acessível aos famosos Montecristo. O alvo principal desde o seu lançamento foi a França. É sabido que os franceses têm preferência por charutos mais suaves e não tão encorpados, razão pela qual os Diplomaticos foram criados. A idéia era fabricar um produto sob medida para tentar conquistar esses consumidores.

Inicialmente só existiam cinco tamanhos, idênticos aos da linha dos Montecristo. Os números 6 e 7 foram introduzidos só em 1976, correspondendo, em tamanho, aos Montecristo Especial número 1 e 2. Por razões desconhecidas, eles foram descontinuados pouco tempo depois, em 1980.

Os Diplomaticos sempre foram – e são

até hoje – produzidos na fábrica dos Montecristo, com o mesmo nível de qualidade de folhas e confecção para ambas as marcas. Um fator, porém, os diferencia: os Diplomaticos são produzidos em uma escala muito menor, mas hoje em dia vendidos mundialmente pelo mesmo preço, o que ironicamente tem cativado muitos apreciadores. Para se ter uma idéia, a marca contabilizou 0,2% da fatia de exportações cubanas em 2000, e 0,3% em 2001, sendo o mercado francês o seu principal destino.

Ao se fumar qualquer tamanho, tanto de uma marca como de outra, a semelhança de suas características fica clara, principalmente nos charutos de número 2, Torpedos.

Para os apreciadores de charutos com personalidade, porém não tão marcantes, recomendo provar os Diplomaticos. Sua construção é rígida e uniforme, o fluxo suave produz uma fumaça compacta e ao mesmo tempo leve, e ele ainda possui um aroma muito agradável. Minha impressão final é de que estamos falando de marcas excepcionais, mas posso notar que os Diplomaticos receberam um ligeiro toque final, devido ao maior tempo dedicado na sua elaboração. □



DIGA-ME QUE CHARUTO FUMAS...

É possível descobrir o temperamento e a personalidade de uma pessoa ao analisar o modo como ela degusta charutos

O caráter das pessoas pode ser conhecido por intermédio de uma infinidade de processos. Historiadores têm apontado em seus estudos maneiras de revelar a personalidade das pessoas decifrando as linhas das mãos, e cientistas deduzem com precisão matemática o que vai na alma do indivíduo medindo-lhe as curvas das orelhas. O que até agora ninguém sabia era que é possível revelar o caráter de alguém pelo modo como se fuma.

O primeiro tipo é o “conhecedor”. Ele sabe comer bem e escolher bons vinhos, independentemente dos seus recursos financeiros, e pode ser reconhecido pela atenção que emprega ao escolher seus charutos, examinando-os antes de acendê-los. Ele estará exercendo um verdadeiro rito religioso, pois corta a ponta com precisão de movimentos. Este tipo de indivíduo fuma sempre sentado numa poltrona confortável e após uma boa refeição. Ele degusta seu charuto expelindo a fumaça lentamente pela boca, demonstrando imenso prazer. Além disso, consegue detectar a qualidade de um charuto só pelo cheiro da fumaça e o tamanho das

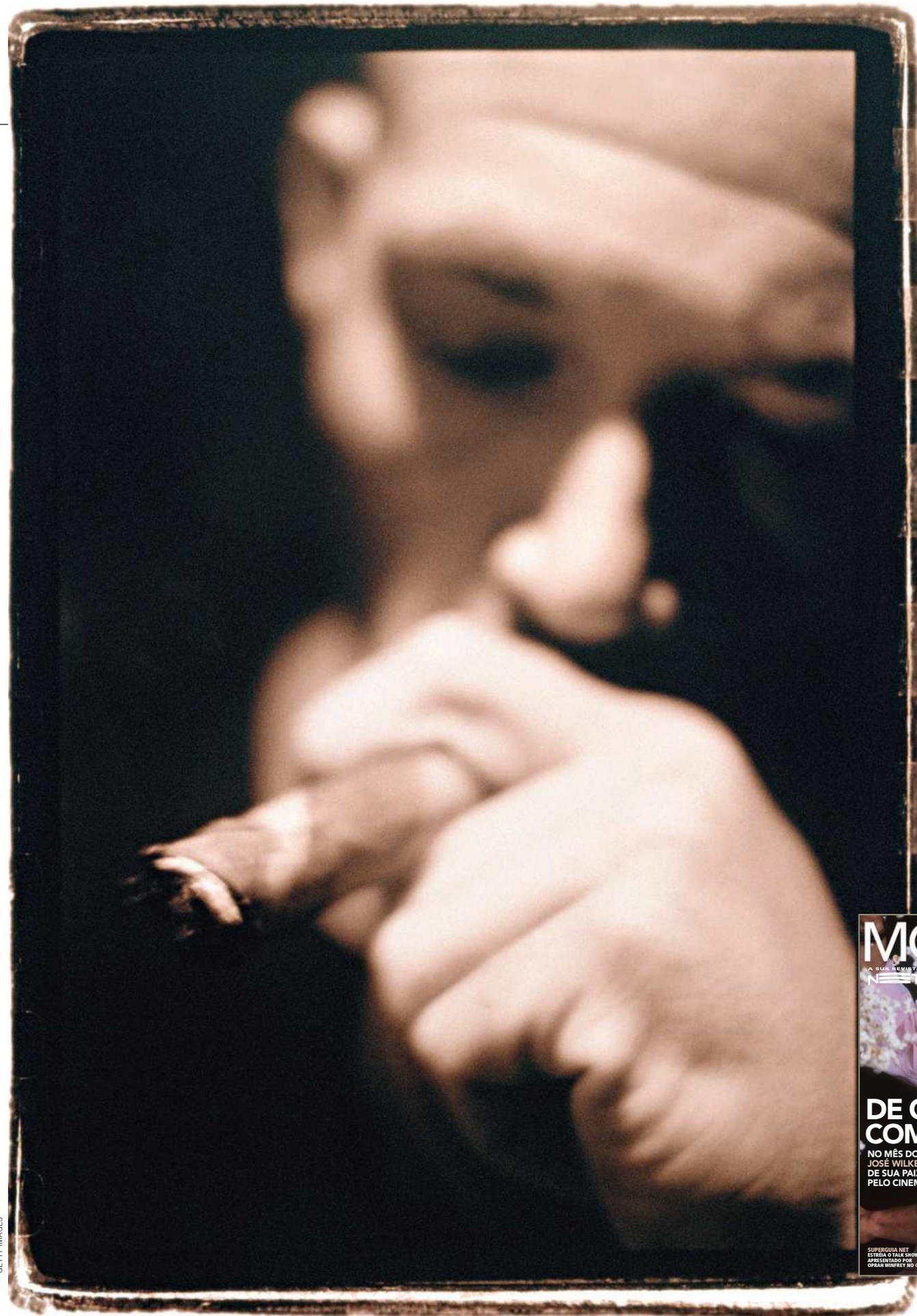
cinzas depositadas no cinzeiro. São pessoas seguras, bem sucedidas, porém não têm pressa ao tomar decisões nos negócios, têm bom coração, são gentis e talvez um pouco egocêntricas. Sabem gozar a vida de acordo com suas possibilidades financeiras.

O segundo tipo é o “intelectual”. Nessa categoria se enquadram os jornalistas, cientistas, engenheiros e profissionais da área de propaganda. Fumam depressa e podem conversar, falar ao telefone e escrever sem tirar o charuto da boca. Praticamente não distinguem o gosto do charuto que estão fumando, qualquer um serve, contanto que fumem. O que importa para eles é a marca do charuto. São pessoas preocupadas com sua profissão e gostam de agir com rapidez nas transações comerciais que participam. O charuto os ajuda a se concentrar no que estão fazendo. Raramente oferecem um charuto a quem os visita, não por economia, mas por puro esquecimento.

O terceiro tipo é o “avarento”. Este é facilmente reconhecido por cortar um charuto em dois pedaços, para poder fumar mais tarde a outra metade. Fuma-o até o fim, seu limite é quando

o calor intenso da cinza queima seus lábios e dedos. Se realmente resolver parar de fumar, guarda o charuto, mesmo amargo, para ser fumado no dia seguinte. Fuma lentamente, não porque está degustando o charuto, mas para economizar. Ele tem um orçamento predeterminado e jamais ultrapassa sua cota a não ser que receba um charuto de presente. Se um sujeito desse tipo oferecer-lhe um charuto, pode estar certo de que algo de importante terá acontecido ou ele tem algum interesse escuso. Geralmente são egoístas. Nos negócios, são particularmente estranhos. Se perceberem que alguém pode ter algum lucro, tentam sempre cortar uma porção desses lucros como cortam o charuto ao meio.

O último tipo é o “distraído”. Este transporta sem proteção de um tubo seu charuto no bolso da camisa. Quando os retira, percebe que a capa esta se descolando. Mesmo assim, rolam o charuto pela língua na tentativa de recolocar a capa e o acendem sem grandes preocupações. É um tipo comum entre os pintores, artistas plásticos e jornalistas. Suas roupas têm sempre algum vestígio de cinza. São sérios nos negócios, mas geralmente pouco pontuais, muito generosos e adoram dar charutos aos amigos. São pessoas que não conseguem degustar um charuto por muito tempo e não são muito adeptos a cinzeiros, não por falta de educação, mas por pura distração. □



GETTY IMAGES

Fevereiro/2005



CHARUTO

O QUE É QUE O ANGELINA TEM?

PRODUZIDOS NA
CIDADE BAIANA DE
CRUZ DAS ALMAS,
ESTES CHARUTOS
CONSEGUEM CHEGAR
À QUALIDADE DAS
MARCAS CUBANAS
TRADICIONAIS

Março/2005



70

MONET

DICAS SOBRE CHARUTOS? MANDE SUA PERGUNTA PARA SILVIO NUNZIATO PELO E-MAIL: monet@edglobo.com.br



SILVIO NUNZIATO É ESPECIALISTA EM CHARUTOS E CONSULTOR DE LIVROS SOBRE O ASSUNTO. CONSUME O PRODUTO HÁ MAIS DE 20 ANOS. E-MAIL: SILVIO@INTERMARES.COM

Seja pela aparência externa, cheiro da fumaça ou sabor, um bom apreciador de charutos consegue, após algumas baforadas, diferenciar um cubano de um dominicano, hondurenho ou baiano. Pois bem, provei pela primeira vez um Angelina Série A Robusto "Made in Bahia" e tive a nítida impressão, por todos os quesitos mencionados acima, que eu estava fumando um verdadeiro puro cubano. Não quero fazer nenhum tipo de comparação entre os charutos cubanos e baianos da mesma forma que não se pode comparar um vinho francês com um chileno. Todos possuem características individuais e devem ser respeitados e apreciados dessa forma. Porém, nunca podemos esquecer da terra mãe, onde tudo co-

meçou e de onde partiram as sementes e a cultura para que novos povos pudessem também seguir produzindo bons produtos. Fica difícil de acreditar que depois de 500 anos de tradição dos charutos cubanos que ainda se pudesse criar algo tão diferente como o Angelina fora de Cuba.

A Angelina Tabacos surgiu em 2001 em Cruz das Almas, Bahia, cidade centenária do recôncavo baiano, localizada em uma região tradicional pelo cultivo do melhor tabaco brasileiro. Um dos sócios, Marcelo Ceneviva, um apaixonado por charutos, estava realizando um sonho de um dia ter sua própria fábrica. Conseguiu adquirir as ações de uma tradicional empresa de Cruz das Almas e começou a colocar em prática seus conhecimentos por também estar no comércio de charutos há muitos anos. Para satisfazer uma variada gama de consumidores, a Angelina Tabacos lança no mercado somente cinco formatos: Petit, Corona, Robusto, Torpedo e Exclusivos.

Em maio de 2004, a Angelina resolve introduzir no mercado os charutos Série A Cabinet nos formatos Robusto (123 x 20mm) e Corona Gorda (140 x 38mm), que foram torcidos com fumos obtidos de sementes cubanas. Para acondicioná-los foi desenvolvido uma embalagem diferenciada, uma caixa de cedro natural, sem verniz ou revestimento, com tampa superior tipo estojo, corrediça, contendo 25 charutos, muito parecida com os Epicure Nº 2. No meu primeiro contato com o Série A Robusto fiquei muito bem impressionado com a capa de cor caramelo escuro, brilhante e oleosa evidenciando sua boa qualidade bem como os cuidados recebidos ao longo de seu processo de fermentação. A firmeza na textura traduzia a habilidade do torcedor(a) ao elaborar o charuto, o que por sua vez resultou em um fluxo suave e com fácil combustão após alguns minutos aceso. E o mais importante é o sabor potente, porém sem os exageros, que produz o tão apreciado retrogosto, que somente os charutos com personalidade forte conseguem proporcionar. Acho que este é um dos produtos de melhor relação custo/benefício no mercado, atualmente, R\$ 378,00 por uma caixa com 25 unidades. Como sugestão para quem quiser provar é só ir às Lojas Oruam (tel. 11- 3061-5563/3088-0891). □

CHARUTO

O novo charuto cubano possui 22mm a menos, mas a mesma bitola de um tradicional

DICAS SOBRE CHARUTOS? MANDE SUA PERGUNTA PARA SILVIO NUNZIATO PELO E-MAIL: monet@edglobo.com.br



SILVIO NUNZIATO É ESPECIALISTA EM CHARUTOS E CONSULTOR DE LIVROS SOBRE O ASSUNTO. CONSUME O PRODUTO HÁ MAIS DE 20 ANOS. E-MAIL: SILVIO@INTERMARES.COM

Tenho sempre batido na mesma tecla de que charuto não se fuma, se degusta. Para isso, se faz necessário seguir um ritual em que uma série de quesitos precisam ser respeitados. Estar acomodado confortavelmente na sua poltrona preferida, ter saboreado uma bem elaborada refeição e estar na companhia de amigos certamente são alguns componentes do que parece ser uma longa sessão de degustação do seu charuto predileto. Só que para se colocar tudo isso em prática existe um fator muito importante que deve ser levado em consideração, o tempo. Com certeza, a situação descri-

LANÇADO NO FIM DO ANO PASSADO, O CUBANO "HOYO MONTERREY PETIT ROBUSTO" CHEGA COMO UMA BOA OPÇÃO PARA QUEM TEM POUCO TEMPO PARA FUMAR

O TEMPO CERTO PARA DEGUSTAR

ta deve levar de 3 a 4 horas, tomando-se em conta que um degustador demora em média 1 minuto entre uma baforada e outra e se ainda o charuto em questão for um double corona.

Mas a vida do apreciador de charuto nem sempre é essa maravilha em termos de disponibilidade de tempo. Eu me vejo muitas vezes entre um compromisso e outro ou logo depois do almoço onde eu só tenho entre 30 e 40 minutos disponíveis e me bate uma vontade incrível de degustar um puro. O meu gosto pessoal sempre foi por charutos encorpados e longos, que geralmente são os mais caros, ainda mais se forem cubanos. Me dói o coração acender um charuto desse porte sabendo que vou ter de me desfazer dele em meia hora, sendo que guardar charuto apagado para fumar depois está totalmente fora de questão. O que fazer? Fumar uma cigarrilha ou um charuto menor que tenha como nome "petit qualquer coisa"? Qualquer sugestão desse tipo de nunca estará a altura do seu charuto predileto, e aconselho, então, desistir de fumar e chupar uma bala ou mascar um chiclete para que seu paladar de degustador não seja mal influenciado.

Foi lançado no final do ano passado, em Cuba, o "Hoyo de Monterrey Petit Robusto". Um produto que atende às necessidades de degustadores com pouco tempo, porém com paladar refinado. Com 22 mm a menos em tamanho, mas com a mesma bitola que um Robusto tradicional (50), esse charuto com certeza é um pequeno que satisfaz. Confesso que a minha primeira impressão ao abrir a caixa foi de que eu estava prestes a acender um charuto com jeitão de "petit qualquer coisa" e que pela aparência não daria conta do recado, enganei-me. Ele se mostrou com personalidade, excelente fluxo e sabor intenso do início ao fim, me deixando até com vontade de acender outro após os 30 minutos que eu tinha direito. Fiquei impressionado com a potência desse charuto, levando-se em conta seu tamanho pequeno, cheguei a conclusão que sua construção foi planejada para ele atuar entre os grandes. Uma caixa com 25 unidades, muita parecida com a do seu irmão mais velho, epicure Nº2, sai por R\$ 650,00 e pode ser encontrada no Epicur Cigar Club (tel. 11-3064-2201). □

Abril/2005



CHARUTO



Ao lado, os sachês do sueco Snus. Acima, o popular tabaco mascável dos EUA

DEBORA FEDERSEN

DICAS SOBRE CHARUTOS? MANDE SUA PERGUNTA PARA SILVIO NUNZIATO PELO E-MAIL: monet@edglobo.com.br



SILVIO NUNZIATO É ESPECIALISTA EM CHARUTOS E CONSULTOR DE LIVROS SOBRE O ASSUNTO. CONSUME O PRODUTO HÁ MAIS DE 20 ANOS. E-MAIL: SILVIO@INTERMARES.COM

SEM SINAIS DE FUMAÇA

TABACO MASCÁVEL E O EXÓTICO SUECO SNUS APARECEM COMO OPÇÕES PARA QUEM NÃO QUER INCOMODAR AQUELES QUE ESTÃO À SUA VOLTA

Você conseguiria se imaginar acelerando uma Ferrari sem ouvir o ronco daquele poderoso motor? E que tal apreciar seu Double Corona preferido sem ver a fumaça e sentir seu aroma? Pois é exatamente essa sensação que eu imagino que os adeptos do "smokeless tobacco" ou "tabaco sem fumaça" devem ter. É uma tradição secular, nativos da América do Norte e Sul tinham o hábito de mascar folhas de tabaco, e na Europa era comum inalar pequenas porções de tabaco triturado. Essa maneira de se apreciar o tabaco sem o uso do fogo existe bem antes da aparição do charuto, cachimbo e mais tarde até do cigarro. Com o passar dos tempos, o hábito foi se popularizando e, dentre as opções disponíveis no mercado, as mais conhecidas hoje são o tabaco mascável ou "chewing tobacco", nos Estados Unidos, e o sueco Snus (snuff, em inglês), muito popular na Escandinávia.

O tabaco mascável é apresentado na forma de pequenos blocos de folhas de tabaco triturado que, quando colocado entre a parte interna da bochecha e a gengiva, provoca a produção de saliva e a sensação de se estar fumando. Nos anos 20, o "chewing tobacco" nos EUA era associado ao jogo de baseball. Era porque os jogadores, ao mascarem o tabaco, mantinham suas bocas sempre úmidas devido a produção excessiva de saliva e assim cuspiam frequen-

temente nas suas luvas, mantendo o couro macio. Além disso, o "pitcher" ou arremessador, tinha como arma secreta um arremesso que chamava de "spit-ball" (ou bola de cuspe), no qual ele envolvia a bola com saliva e, ao arremessá-la, ela se liberava de seus dedos com mais facilidade e grande velocidade, produzindo um efeito trivela quase que fatal. Estatísticas comprovam que existem hoje nos EUA entre 12 e 14 milhões de pessoas que utilizam alguma forma de tabaco sem fumaça.

O sueco Snus é composto de folhas trituradas de tabaco, água, sal e aditivos acondicionados em pequenos sachês (tipo dos de chá) dentro de latas de 24 ou 50g. Os usuários o colocam entre o lábio superior e a gengiva, onde logo se inicia o processo de produção de saliva dando a sensação de se estar fumando. Existem hoje cerca de um milhão de apreciadores de Snus só na Suécia, onde 10% desse número é representado por mulheres. Estive recentemente na Suécia, e lá tive meu primeiro contato com o Snus. Seguindo instruções dos locais, coloquei um sachê entre meu lábio superior e minha gengiva, e aguardei alguns minutos. Logo em seguida, minha gengiva começou a formigar comecei a sentir uma sensação de náusea com um pouco de tontura e logo conclui que não tinha me dado bem. □

Maio/2005





A firmeza das cinzas indica se o charuto foi bem construído

DEBORA FEDDERSEN

Junho/2005



DICAS SOBRE CHARUTOS? MANDE SUA PERGUNTA PARA SILVIO NUNZIATO PELO E-MAIL: monet@edglobo.com.br



SILVIO NUNZIATO É ESPECIALISTA EM CHARUTOS E CONSULTOR DE LIVROS SOBRE O ASSUNTO. CONSUME O PRODUTO HÁ MAIS DE 20 ANOS. E-MAIL: SILVIO@INTERMARES.COM

ELAS INCOMODAM PORQUE PODEM MANCHAR ROUPAS E SUJAR O AMBIENTE, MAS TAMBÉM SERVEM PARA VERIFICAR A QUALIDADE DE UM CHARUTO

Cinza de charuto, cigarro e cachimbo sempre é um problema. Sobra no cinzeiro, deixando a maior sujeira. Ao menor descuido, cai na roupa ou no tapete, manchando tudo, e ainda por cima deixa um cheiro desagradável no ambiente. Em resumo, a cinza não tem nenhuma utilidade a não ser a de evidenciar que ocorreu a queima de tabaco. E ela é a prova disso em forma de restos mortais.

Pode até ser que essa falta de importância ocorra com o cigarro e o cachimbo, mas com certeza não com o charuto. Algumas pessoas têm a capacidade de ler a sorte de outras simplesmente analisando a borra que sobra na xícara de um café árabe. Apreciadores experientes e provadores profissionais de charuto conseguem detectar o tipo de solo que a folha de tabaco foi plantada. Se o charuto foi bem construído pelo torcedor, se foi bem acondicionado depois de pronto, e até se o apreciador usou a técnica de fumar correta.

Quando a cinza é predominantemente branca ou cinza é uma indicação de que se trata de charuto de boa qualidade porque o solo em que a planta de tabaco foi cultivada é rico em po-

tássio. Folhas de tabaco que após queimadas depositam uma cinza preta não são ricas em minerais e, por isso, produzem um gosto amargo e um odor muito forte. A principal característica que indica se o charuto foi bem construído é a firmeza e estabilidade da cinza. Com movimentos leves das mãos, a cinza não deve cair com menos de 2 a 3 cm de comprimento e em blocos uniformes em tamanho. Se ela esfarelar, quebrar em pequenos pedaços desiguais, com certeza, o charuto não é de boa qualidade.

Depois que a cinza cai do charuto, uma mudança significativa no sabor do charuto pode ser notada. Isso ocorre porque durante a formação gradual da cinza ela está refrescando a fumaça, tornando o processo de fumar muito mais suave. Essa é a explicação de porque o apreciador tem a impressão de que o charuto ficou mais forte e quente depois que a cinza caiu. Para a cinza poder manter sua coloração ideal também é necessário que o charuto não esteja nem muito seco e nem muito úmido e o apreciador utilize puxadas suaves e uniformes durante o ato de fumar. □

CHARUTO



A exemplo do sabor de um bom vinho, o do charuto fica mais suave com o passar do tempo

DEBORA FEDERSEN

Julho/2005



DICAS SOBRE CHARUTOS? MANDE SUA
PERGUNTA PARA SILVIO NUNZIATO PELO
E-MAIL: monet@edglobo.com.br



SILVIO NUNZIATO É ESPECIALISTA EM CHARUTOS
E CONSULTOR DE LIVROS SOBRE O ASSUNTO.
CONSUME O PRODUTO HÁ MAIS DE 20 ANOS.
E-MAIL: SILVIO@INTERMARES.COM

O TEMPO CERTO

SÃO QUATRO AS FASES DE ENVELHECIMENTO DE UM CHARUTO.
SÓ DEPOIS DE CERCA DE 20 ANOS, COM A TERCEIRA MATURAÇÃO,
O PURO ATINGE O PONTO IDEAL PARA O CONSUMO

A mais mística e fascinante característica dos charutos é, com certeza, o seu processo de envelhecimento. Assim como um bom vinho, quando o charuto é preservado em condições ideais (temperatura entre 16-18 °C e umidade entre 65-70%), ele adquire aspectos que o torna simplesmente diferente e não necessariamente melhor. Com o passar do tempo, ele fica mais suave, redondo e agradável, produzindo um caráter brando, sem aquela presença afiada do gosto de tabaco.

Quando um charuto envelhece, ele passa por quatro estágios: 1- período doente; 2- primeira maturação; 3 - segunda maturação e 4 - terceira maturação. Fica muito difícil saber onde começa um e termina o outro, pois geralmente eles se sobrepõem.

O período doente é quando o cheiro indesejável de amônia ainda é evidente em um charuto recém-fabricado. A folha de tabaco é umedecida antes do charuto ser enrolado, o que provoca uma fermentação acelerada e, conseqüentemente, produz muita amô-

nia. Para eliminar completamente esse cheiro, é necessário aguardar em média um ano após sua fabricação.

A primeira maturação é quando o charuto está mais saboroso. Durante esse estágio, devido à fermentação contínua, aromas e sabores agradáveis são produzidos. Dependendo da força do charuto, esse período pode variar de dois a dez anos.

A segunda maturação é o estágio onde se nota a presença do tanino e pode ser necessário de 10 a 20 anos até atingir seu período de pico. Neste momento, ele adquire extrema suavidade e complexidade, acrescentando classe e elegância à sua personalidade.

A terceira maturação é o resultado do acúmulo de um finesse gerado pelas reações químicas misteriosas entre todos os componentes de um charuto. O buquê atinge seu nível máximo e o aroma é exageradamente complexo e inesquecível quando provado. Assim como em um vinho bordeaux ou burgundy envelhecido, essas características começam a ser detectadas a partir de duas décadas. □

CHARUTO



Agosto/2005

MONET
A SUA REVISTA
NET

VIAGEM
A NORUEGA SURPREENDE
COM A BELEZA DOS
FIORDES E A VARIEDADE
DE ROTEROS CULTURAIS

GASTRONOMIA
RESTAURANTES
SOFISTICAM
O POPULAR
PRATO FEITO

**RUSSELL
CROWE**
O ASTRO DE MESTRE
DOS MARES PARTE DE
NOVO PARA A BRIGA

SUPERGIRIA NET
ASSISTA AO FILME
"PEIXE GRANDE" DE
TIM BURTÓN, NA HBO

ESPECIAL: SUGESTÕES PARA O PRESENTE IDEAL NO DIA DOS PAIS

DICAS SOBRE CHARUTOS? MANDE SUA PERGUNTA PARA SILVIO NUNZIATO PELO E-MAIL: monet@edglobo.com.br



SILVIO NUNZIATO É ESPECIALISTA EM CHARUTOS E CONSULTOR DE LIVROS SOBRE O ASSUNTO. CONSUME O PRODUTO HÁ MAIS DE 20 ANOS. E-MAIL: SILVIO@INTERMARES.COM

A ORIGEM DOS MAÇOS

Charutos não dispostos em caixas perdem a fama de artigos de segunda linha e ganham mercados. Eles agora possuem a mesma qualidade dos tradicionais

Por que alguns charutos são apresentados em bonitas caixas de cedro, decoradas com temas históricos, e outros simplesmente em maços envoltos em papel celofane e amarrados com uma fita de seda amarela? Os maços surgiram no mercado no início dos anos 60, com a fama de serem "charutos econômicos". As variedades oferecidas em maços eram consideradas pelos fabricantes como de segunda linha, por não terem passado pelo controle de qualidade. Uma simples mancha ou defeito na capa já era suficiente para o charuto ser separado e destinado somente para os maços.

Antes de colocados em caixas, os charutos são separados e agrupados por cor da capa. Dentro de uma mesma caixa, a cor de uma boa marca de charuto é idêntica, porém – de uma caixa para outra – pequenas variações podem ocorrer. Não se tinha a mesma preocupação com consistência de cores nos maços e até mesmo no sabor, porque a questão importan-

te era a economia e não a aparência. Era comum encontrar em um mesmo maço várias tonalidades de capa, assim como alguns paladares distintos provenientes de diferentes lotes de fabricação. Por não contarem com custo da mão-de-obra de seleção e das caixas, o preço reduzido foi o grande atrativo que gerou tanto sucesso.

Mas, nos dias de hoje, as coisas mudaram. A palavra "maço" não é mais sinônimo de segunda qualidade. Eles se tornaram tão populares que os produtores se preparam para esse tipo de mercado, fabricando charutos que são vendidos exclusivamente em maços. As marcas de hoje possuem a mesma consistência e qualidade dos charutos de primeira linha embalados em caixas. São consistentes no sabor, cor e confecção e têm a vantagem de serem vendidos a um custo inferior. Por não terem embalagem e rótulos tradicionais, você certamente não os encontrará expostos em vitrines, mas com certeza estarão disponíveis em humidores de tabacarias renomadas. □

Os charutos em maço começaram como uma alternativa mais econômica, mas agora têm fãs

DEBORA FEDDERSEN

CHARUTO

O TAMANHO CONTA

O Monte A e o Sancho
Panza Sanchos são
exemplos da importância
das medidas dos charutos

Setembro/2005



70

MONET

DICAS SOBRE CHARUTOS? MANDE SUA PERGUNTA PARA SILVIO NUNZIATO PELO E-MAIL: monet@edglobo.com.br



SILVIO NUNZIATO É ESPECIALISTA EM CHARUTOS E CONSULTOR DE LIVROS SOBRE O ASSUNTO. CONSUME O PRODUTO HÁ MAIS DE 20 ANOS. E-MAIL: SILVIO@INTERMARES.COM

No universo dos charutos, é inegável que tamanho faz diferença. Ao contrário dos perfumes, onde nos menores frascos encontram-se as melhores fragrâncias, o tamanho do charuto, ou seja, a sua medida de uma ponta a outra, nos revela algumas características importantes. Por exemplo, as folhas de tabaco utilizadas são originárias das melhores regiões e somente são manuseadas pelos torcedores mais hábeis. E há a garantia de que em um mesmo charuto não serão misturados diferentes tipos e tamanhos de folhas. Apenas as folhas inteiras e de melhor qualidade podem ser aproveitadas para confeccionar os charutos maiores.

O Montecristo A e o Sancho Panza Sanchos, considerados o rei e o príncipe dos charutos, respectivamente, são exemplos perfeitos de que tamanho é documento. Ambos são gran coronas, medindo 235 mm por 18,65 mm, com calibre 47. Os "Monte A" (como são popular-

mente conhecidos) são fabricados pela H. Upmann e os Sanchos pela Romeo e Julieta e, coincidentemente, suas folhas de tabaco têm a mesma procedência, a região de Vuelta Abajo, em Cuba.

Levando-se em conta inúmeros fatores de avaliação numa escala de 0 a 10, o Monte A recebeu 9,5 e o Sancho, 9,0 – notas elevadíssimas para os padrões cubanos. Charutos desse tamanho não devem ser fumados jovens, pois suas características só serão evidenciadas após dez anos de amadurecimento. São charutos que precisam ser consumidos pelo apreciador experiente, lentamente, com puxadas gentis para evitar sobreaquecimento, o que poderia mascarar sua real personalidade.

Quando encontrados, os Monte A e os Sanchos custam em média US\$ 70 por charuto, pois são feitos para ocasiões especiais com produção limitada, devido ao público seleta que os consome. □

O Montecristo A é um gran corona que tem folhas procedentes da região de Vuelta Abajo, em Cuba

DEBORA FEDDERSEN

CHARUTO



Outubro/2005



25 WAVELL
GENERAL WARNING: Tobacco Use Increases
Of Infertility, Stillbirth, And Low Birth Weight.

Os charutos da
El Credito Cigars,
de Miami, têm suas
sementes plantadas
na República
Dominicana
e na Nicarágua

DICAS SOBRE CHARUTOS? MANDE SUA PERGUNTA PARA SILVIO NUNZIATO PELO E-MAIL: monet@edglobo.com.br



SILVIO NUNZIATO É ESPECIALISTA EM CHARUTOS E CONSULTOR DE LIVROS SOBRE O ASSUNTO. CONSUME O PRODUTO HÁ MAIS DE 20 ANOS. E-MAIL: SILVIO@INTERMARES.COM

UMA ALTERNATIVA AOS PROIBIDOS

Nos EUA, a casa El Credito Cigars oferece charutos de qualidade no território onde ainda não são permitidas as marcas cubanas

Charutos cubanos continuam sendo um fruto proibido para a maioria dos americanos, mas um pouco desse desejo pode ser saciado ao se degustar os charutos produzidos pela El Credito Cigars, em Miami. No ano de 1959, logo após Fidel Castro ter assumido o poder em Cuba, Ernesto Perez-Carillo, mestre tabaqueiro cubano, fugiu para os Estados Unidos com a família. Ali, em 1968, ele abriu a sua empresa, no bairro cubano de "Little Havana", na esquina da Calle Ocho com 11th Avenue, hoje considerada a mais antiga do território norte-americano, ainda em atividade.

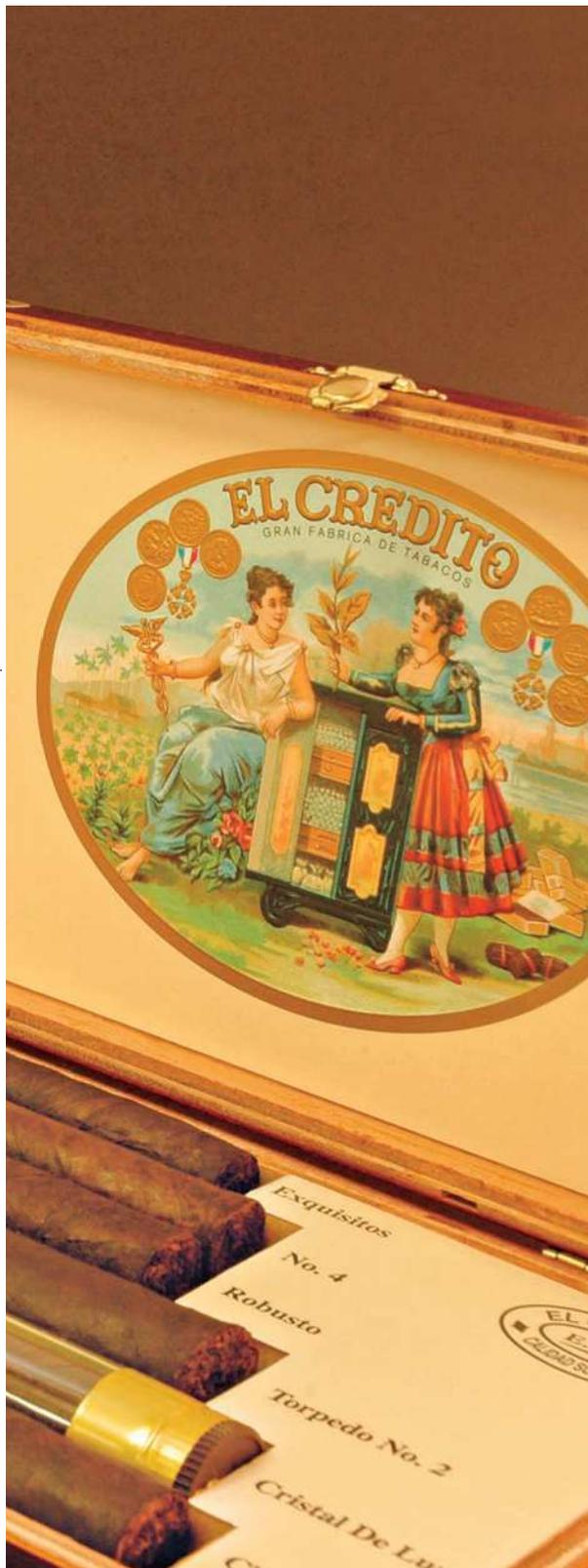
A marca registrada do senhor Perez-Carillo sempre foi a produção de charutos mais ricos em sabor e mais encorpados que os tradicionais caribenhos. Seu foco sempre foi o de satisfazer os apreciadores mais exigentes nos EUA, que buscavam algo diferente, mas que só conseguiam encontrar nos proibidos e ilegais puros cubanos.

Produzindo uma gama extensa de bitolas e tamanhos, ele conseguiu conquistar a confiança do

mercado mundial com a marca La Gloria Cubana, como bandeira principal. Com sementes cubanas plantadas na República Dominicana e Nicarágua, ele obtém o tabaco para produzir a tripa e o capote do charuto e do equador originam as capas envelhecidas.

A companhia El Credito Cigars se orgulha por serem todos os seus torcedores, homens e mulheres, imigrantes cubanos que antes de 1959 trabalhavam nas mais conceituadas fábricas no país-natal. Como parte da cultura cubana, cada torcedor elabora um charuto do começo ao fim, ao contrário de outros países, onde um charuto passa pelas mãos de diversas pessoas. Na fábrica, vinte torcedores sentados à frente de mesas de madeira, com pilhas de tabaco à sua frente produzem, em média, de 100 a 150 charutos por dia, cada um.

Os La Gloria Cubana, feitos em Miami, são charutos com excelente fluxo, sabor intenso, rico em aromas e com uma relação custo-benefício muito boa pelo que oferecem. Nos Estados Unidos, custam de US\$ 2.50 a US\$ 6.75, por unidade. □



DEBORA FEDERSEN

Diário de degustação de charuto

Anilha (cole aqui):

Marca:

País de origem:

Data da compra:

Unidade ou caixa:

Preço (unidade ou caixa):

Cor da capa:

Tamanho:

Comprimento / Pitola:

Data da degustação:

Local da degustação:

Condições / Detalhes da degustação
(prato / bebida / café / sobremesa / companhia / tempo):

Nota / Avaliação final:

Uma sugestão
de como
organizar os
dados num
diário de
degustação

DICAS SOBRE CHARUTOS? MANDE SUA PERGUNTA PARA SILVIO NUNZIATO PELO E-MAIL: monet@edglobo.com.br



SILVIO NUNZIATO É ESPECIALISTA EM CHARUTOS E CONSULTOR DE LIVROS SOBRE O ASSUNTO. CONSUME O PRODUTO HÁ MAIS DE 20 ANOS. E-MAIL: SILVIO@INTERMARES.COM

DIÁRIO DOS PUROS

Registrar as impressões sentidas ao saborear um charuto é uma maneira de aperfeiçoar os conhecimentos e guardar boas recordações

Manter um diário é uma boa maneira de organizar suas impressões sobre todos os charutos que você já degustou no passado. Quantas vezes você já provou uma determinada marca que comprou durante uma viagem ou até mesmo escolheu numa tabacaria e, depois de algum tempo, não conseguia mais se lembrar de nenhum detalhe sobre ela?

O mundo dos charutos é muito amplo e complexo. São tantas as variáveis que até mesmo os mais entendidos se confundem com os diversos países de origem, marcas, tamanhos, bitolas, cores de capas, sabores, aromas e daí por diante. Só é possível criar um padrão da sua preferência pessoal depois de alguns anos de degustação e, infelizmente, através do processo de tentativa e erro. Todo charuto merece mais de uma chance antes de descartá-lo como não sendo um de seus preferidos. É nor-

mal encontrar numa caixa um ou dois que não estejam bons. Como também degustar um Cohiba esplêndido após uma refeição leve e tomando um milk-shake de chocolate irá causar uma impressão negativa, porém injusta.

A idéia de manter um diário de degustação é justamente anotar não só as características do charuto como também as condições em que ele foi apreciado, além de relatar a sua impressão final. Dessa forma, depois de algum tempo, você poderá consultar seu diário para se lembrar dos bons e dos maus charutos consumidos, e em quais circunstâncias, para poder repetir ou simplesmente evitar incorrer no mesmo erro.

O segredo de um diário de degustação é fazer suas anotações de forma abreviada e simples a fim de se transformar em um guia rápido de referência. Veja, na página ao lado, uma sugestão que pode ser adaptada a gosto. □

Novembro/2005



CHARUTO

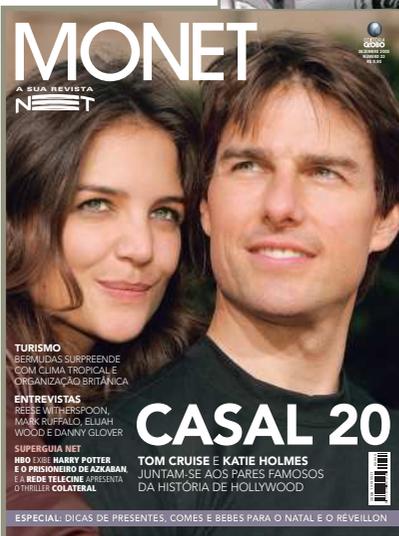
ZERO HALLIBURTON

ZERO HALLIBURTON

CIGARROS The Envy

Dezembro/2005

MONET
A SUA REVISTA
NET



CASAL 20

TURISMO
BERMUDAS SURPREENDE
COM CLIMA TROPICAL E
ORGANIZAÇÃO BOTÂNICA

ENTREVISTAS
REESE WITHERSPOON,
MARK RUFFALO, ELLIJAH
WOOD E DANNY GLOVER

SUPERGIGIA NET

HBO EXIBE HARRY POTTER
E O PRISIONEIRO DE AZKABAN
E REDE TELECINE APRESENTA
O THRILLER COLATERAL

TOM CRUISE E KATIE HOLMES
JUNTAM-SE AOS PARES FAMOSOS
DA HISTÓRIA DE HOLLYWOOD

ESPECIAL: DICAS DE PRESENTES, COMES E BEBES PARA O NATAL E O REVEILLON

No mercado, há várias opções de porta-charutos, que vão desde tubos simples até maletas de alumínio com capacidade para 30 unidades

DICAS SOBRE CHARUTOS? MANDE SUA PERGUNTA PARA SILVIO NUNZIATO PELO E-MAIL: monet@edglobo.com.br



SILVIO NUNZIATO É ESPECIALISTA EM CHARUTOS E CONSULTOR DE LIVROS SOBRE O ASSUNTO. CONSUME O PRODUTO HÁ MAIS DE 20 ANOS. E-MAIL: SILVIO@INTERMARES.COM

GUIA DE VIAGEM

Alguns cuidados no transporte são necessários para manter a qualidade e a integridade dos charutos

Se você está planejando fazer uma viagem e sabe que terá alguns momentos dedicados à degustação do seu charuto preferido, como transportá-los é um tema a ser levado muito a sério. Não importa se você vai ficar fora dois dias ou um tempo bem maior; os cuidados serão os mesmos.

Não se esqueça que a degustação faz parte de um ritual. É bem diferente do cigarro, que simplesmente se fuma sem a necessidade de cuidados especiais. Esse momento deve ser sagrado e todo seu. Para isso, um dos itens mais importantes é que os charutos estejam em perfeitas condições. Você gastou tempo e dinheiro para conservá-los em um umidor na temperatura e umidade corretas, portanto invista um pouco mais e transporte-os corretamente.

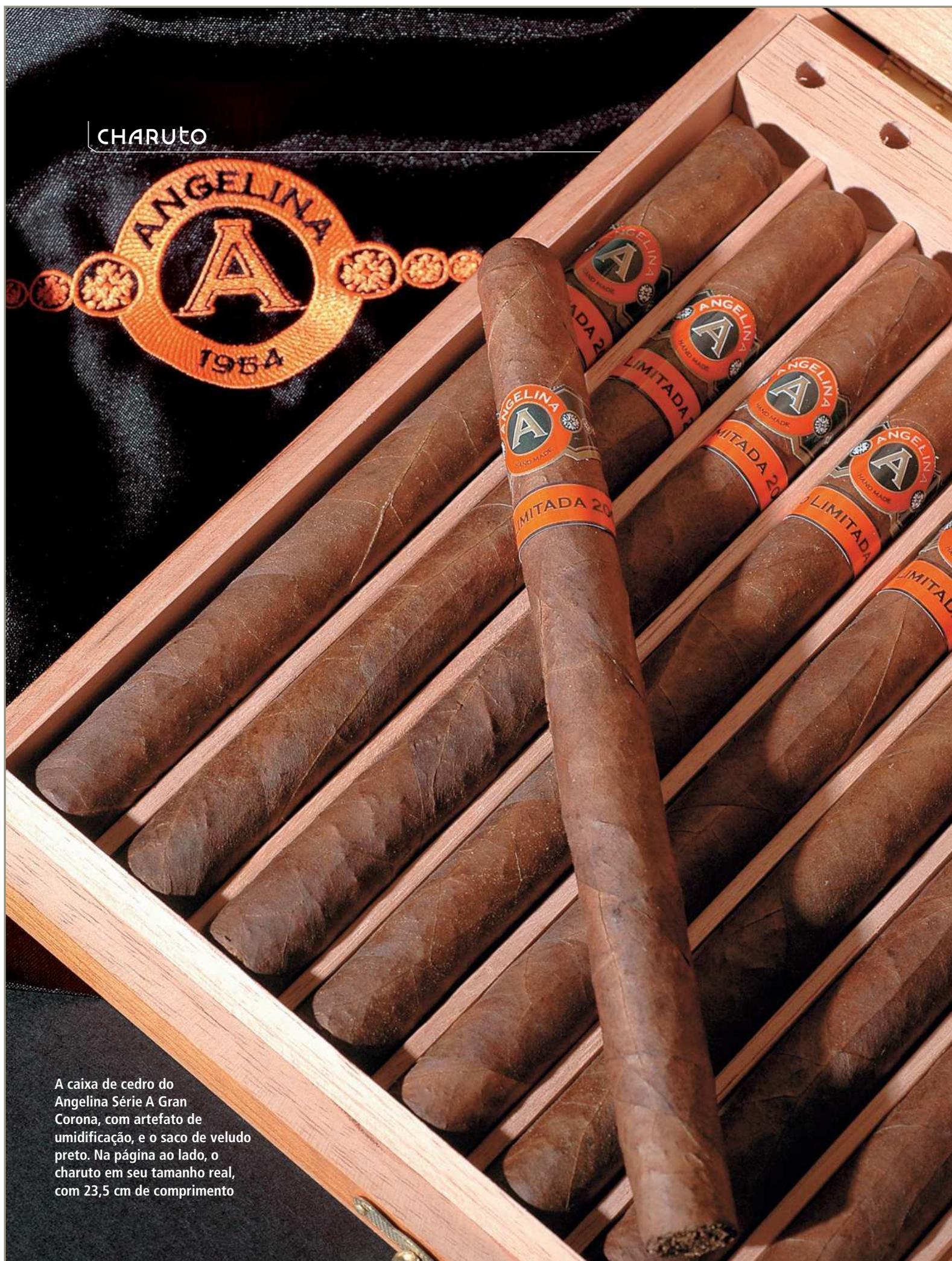
Uma regra importante é nunca colocar seus charutos na mala que vai ser despachada durante uma viagem de avião. Eles, com certeza, vão perder muito em qualidade, ressecar e soltar a capa, devido às baixíssimas temperaturas e a falta de umidade no porão do avião. Sempre

carregue com você esse bem tão valioso. Há no mercado uma gama enorme de porta-charutos, que vão desde tubos individuais até maletas de alumínio para 30 unidades. Os menores, com capacidade para uma a até quatro, variam em tamanho e espessura, além de possuírem diferenças também quanto ao material e preço. São ideais para viagens curtas, por não necessitarem de nenhum cuidado especial de acondicionamento.

Uma outra regra para se lembrar é nunca levar seu charuto (uma a três unidades) no bolso da camisa ou do paletó. O calor e a transpiração do corpo irão danificar a capa, e os seus movimentos naturais alteram a estrutura do produto, mudando seu formato original.

Para as viagens mais longas (acima de cinco dias) é recomendado um preparo maior. Existem caixas e maletas especiais para quantidades maiores, equipadas com medidor de umidade e um credo (para armazenar água destilada). Tenha a mão um tubo individual para transportar seu charuto durante o tempo de duração da viagem. □

CHARUTO



A caixa de cedro do Angelina Série A Gran Corona, com artefato de umidificação, e o saco de veludo preto. Na página ao lado, o charuto em seu tamanho real, com 23,5 cm de comprimento

DICAS SOBRE CHARUTOS? MANDE SUA PERGUNTA PARA SILVIO NUNZIATO PELO E-MAIL: monet@edglobo.com.br



SILVIO NUNZIATO É ESPECIALISTA EM CHARUTOS E CONSULTOR DE LIVROS SOBRE O ASSUNTO. CONSUME O PRODUTO HÁ MAIS DE 20 ANOS. E-MAIL: SILVIO@INTERMARES.COM



GRANDE ANGELINA

Com apenas 205 caixas numeradas, a série especial do puro baiano proporciona cerca de três horas de degustação

Arrojo e ousadia aliados a uma pitada de pioneirismo: é como defino o mais novo lançamento da Angelina Tabacos da Bahia em dezembro de 2005. Estou me referindo ao Angelina Série A Gran Corona, que, com seus 23,5 cm de comprimento e 1,98 cm de diâmetro, é hoje o maior charuto produzido e comercializado no Brasil.

Em tamanho, pode ser comparado a conhecidas estrelas cubanas, como o Montecristo A e o Sancho Panza Sanchos, porém com uma bitola um pouco maior do que a de um robusto. Esse diferencial de bitola proporciona a esse charuto tão imponente uma "pegada" mais firme e amplamente apreciada pela maioria dos aficionados.

Foram produzidas somente 205 caixas, em uma edição única e limitada. Eu tive o prazer de adquirir a de número 002 – aquelas que receberam os números 001 e 205 não foram colocadas à venda, pois pertencem ao seu criador, Marcelo Cenevize. De maneira primorosa, os charutos são uniformemente alinhados em caixas umidor (que possuem um artefato interno de umidificação) de cedro, contendo 10 unidades e um certificado de propriedade numerado. Cada caixa é plastificada externamente e envolta em um saco de seda preto que vai dentro de uma caixa de cartolina laranja com o logotipo da fábrica. Tudo de muito bom gosto.

Seu "blend" é o mesmo da já conhecida linha de charutos Série A da Angelina. Somente foram utilizadas as maiores e melhores folhas, rigorosamente selecionadas, eliminando assim qualquer chance de se encontrar emendas.

Tive a oportunidade de degustar dois exemplares até o momento e ambos me proporcionaram quase três horas de puro prazer. A combinação acertada de comprimento e diâmetro produziu um fluxo suave e balanceado. As cinzas se formaram consistentes e firmes na cor cinza claro, com uma queimada uniforme até o seu final. A fumaça densa exalava um buquê agradável e típico de um vencedor.

Enquanto estiver disponível, o Angelina Série A Gran Corona poderá ser encontrado nas melhores tabacarias ao preço de R\$ 534, a caixa. □

Janeiro/2006



CHARUTO



DICAS SOBRE CHARUTOS? MANDE SUA PERGUNTA PARA SILVIO NUNZIATO PELO E-MAIL: monet@edglobo.com.br



SILVIO NUNZIATO É ESPECIALISTA EM CHARUTOS E CONSULTOR DE LIVROS SOBRE O ASSUNTO. CONSUME O PRODUTO HÁ MAIS DE 20 ANOS. E-MAIL: SILVIO@INTERMARES.COM

PRAZER EM DOBRO

Os "double corona" são feitos com folhas de primeira pelos melhores torcedores. Por isso, eles são os preferidos dos apreciadores dos puros

Muitas vezes me perguntam, de onde vêm os melhores charutos e em que tamanho? A resposta a essas perguntas é muito pessoal e depende de uma série de fatores ligados à preferência de cada um.

Para mim, o tamanho ideal é o "double corona". Na realidade, em Cuba, o nome correto é prominente, porque "double corona" é uma gíria que faz referência ao seu tamanho (194 mm), parecendo de um corona duplo. Eu justifico minha escolha não levando em consideração nem tempo de degustação, nem custo, mas sim devido a atenção especial que é dispendida nas fábricas a um charuto desse porte. As melhores folhas são destinadas primeiro para a produção dos "double corona", e sempre os torcedores mais antigos e habilidosos são encarregados de confeccioná-los. O resultado desse tratamento vip é um charuto muito bem construído, no qual as características originais são destacadas de maneira única.

Quando à origem, por razões óbvias, Cuba

ganha disparado. Existem hoje oficialmente nove marcas de "double corona" sendo produzidas em Cuba e, com certeza, todas são excelentes. Ao longo desses anos, eu tive a oportunidade de provar todas e confesso que venho mudando de opinião quanto a minha marca preferida na medida que novas surgem no mercado. Em março de 2002, a marca cubana mais conhecida, a Montecristo, lançou seu "double corona" edição limitada. Sem tempo de amadurecer, as notas recebidas inicialmente foram modestas e sem muita expressão. O tempo passou e esse puro sangue tornou-se um verdadeiro peso pesado no mundo dos charutos. Seu apelo visual destaca-se pela capa com textura suave e aveludada e praticamente sem veias aparentes. Forte e ultra-encorpado, ressalta sabores de chocolate e especiarias, deixando um fantástico retrogosto na boca típico dos Montecristos.

Sem dúvida, é o melhor "double corona", ou melhor prominente disponível no mercado. □

Fevereiro/2006



CHARUTO

Manual Básico
do Charuto

Março/2006



74

MONET

DICAS SOBRE CHARUTOS? MANDE SUA PERGUNTA PARA SILVIO NUNZIATO PELO E-MAIL: monet@edglobo.com.br



SILVIO NUNZIATO É ESPECIALISTA EM CHARUTOS E CONSULTOR DE LIVROS SOBRE O ASSUNTO. CONSUME O PRODUTO HÁ MAIS DE 20 ANOS. E-MAIL: SILVIO@INTERMARES.COM

PARA TREINAR O NARIZ

Kit com os aromas mais representativos dos charutos ajuda a educar o olfato dos degustadores

Sempre que algum charuto é avaliado, expressões do tipo "levemente amadeirado com tons de caramelo", "frutado com nuances de especiarias", "pitadas de canela e frutas secas com um pouco de couro e terra úmida" são usadas. Fica muito difícil para um degustador sem treino conseguir entender e perceber essas características sem algum tipo de orientação.

Dos cinco sentidos que o ser humano possui – visão, audição, olfato, paladar e tato – apenas a audição não é utilizada na avaliação de um charuto, e o olfato é o que tem maior possibilidade de treinamento. Sua educação permite detectar as tendências olfativas do tabaco e descobrir os aromas que estão presentes em cada blend. Para orientar o degustador e motivá-lo a treinar seu olfato, a Boccati Cigars (www.boccati.com.br) lançou um kit, contendo seis frascos, onde foram desenvolvidos os odores que representam as famílias dos aromas dos charutos. São eles:

1 • Pimenta preta: aroma presente em um charuto antes de ser aceso. Em alguns produtos, esse gosto pode ficar mais intenso, caso sejam degustados rápido demais.

2 • Cedro: madeira utilizada na construção de caixas e umidores. Sua característica principal é a de não sobrepor o aroma do tabaco. Porém, costuma passar um pouco de sua suavidade.

3 • Caramelo: sempre notado ao se acender o charuto. O tabaco, quando em combustão, exala os odores da queima dos açúcares da matéria vegetal.

4 • Terra úmida: encontrado na folha do tabaco, especialmente nos cubanos, evidenciando um gosto terroso. Esse aroma está ligado diretamente à umidificação do charuto.

5 • Musgo de carvalho: o mais comum dos musgos de árvores. Aparece em conjunto com o aroma de terra durante toda a combustão de um charuto.

6 • Couro: aroma com característica da secura de peles bovinas curtidas, encontrado geralmente em charutos mais fortes. □

